

AVANTGARDE 13

UNIVERSE



LIFESTYLE
CARROS
TECNOLOGIA
ESTILO
VIAGEM
CULTURA
E MAIS

ANO 4 • 2023
NÚMERO 13

AVANTGARDE. CONDUZINDO A EXCELÊNCIA

AVANT

4343

AV. RAJA GABAGLIA, 4343 - SANTA LÚCIA
CEP 30350.577 - BELO HORIZONTE - MG

AG

GARDE



AVANTGARDE

SÓCIOS-DIRETORES
 Áureo Eustáquio Brandão
 Fernando Duran Lima
 Rodrigo Freitas Ferreira

COMUNICAÇÃO E MARKETING
 Nei Tessari

CONTATO
 universe@avantgarde.com.br
 avantgarde.com.br

CAPA

Porsche 918 Spyder Concept

FOTO
 Divulgação



**BRAND RELIGION
 BRANDED CONTENT**

PROJETO GRÁFICO E CRIAÇÃO
 Carla Marin

EDITORA DE JORNALISMO
 Fernanda Ribeiro

JORNALISTAS E COLABORADORES
 Aline Gonçalves
 Ana Helena Miranda
 Elvira Santos
 Gustavo Greco
 Juliana Franqueira
 Mariana Peixoto
 Natália Dornellas
 Nei Tessari

FOTÓGRAFOS
 Daniel Mansur
 Eiko Jones
 Emerson Lima
 Hamann
 Jomar Bragança
 Ken Motohashi
 Mauro Holanda
 Mike Myer
 NY18
 O. Alli

Paula Loque
 Pedro Henrique Ourique
 Ricardo Dangelo
 Studio Tertúlia

CONSULTORIA
 Mile Marketing

TRATAMENTO DE IMAGEM
 Rafael Barbosa

REVISÃO
 Elvira Santos

IMPRESSÃO
 Bigráfica

AVANTGARDE
 UNIVERSE

Mantenha seu cadastro atualizado e não perca nenhuma edição da Avantgarde Universe!

Mudou de endereço?
 Não está recebendo a revista corretamente?

Entre em contato com a Avantgarde:
31 3264 9797

31 99601 8904 WhatsApp



Informações e opiniões expressas na revista são de responsabilidade de seus autores.

CONTATO
 content@brandreligion.com.br
 [31] 98347-8210

Mais um ano vai chegando ao fim. 2023, sabemos, foi cheio de desafios para muitos de nós: da retomada da vida plena, pós-pandemia, aos planejamentos da vida pessoal e de trabalho em meio a um mundo em ebulição. E 2024 promete desafios maiores. Neste apagar das luzes, guerras estão sendo travadas neste mundo tão globalizado e quando fatos extremos acontecem assim a pergunta que fica é: como eu estou vivendo a minha vida? De acordo com o relatório que a McKinsey, empresa de consultoria de alta gestão mais influente do mundo, lançou recentemente, na lista de mudanças organizacionais para empresas o reforço da resiliência ocupa o topo.

Em tempos complicados, de adversidades, é justamente a nossa capacidade de nos recobramos facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças que faz a diferença, seja na vida pessoal, seja na empresarial. Resiliência que teve Ferdinand Porsche, por exemplo, ao criar em 1931 a Porsche, que 92 anos depois foi eleita, pelo sexto ano consecutivo, a marca mais valiosa do mundo. Valiosa também é a matéria sobre customização de carros – arte tão antiga quanto o próprio carro.

E se o assunto é arte, na coluna de cultura trazemos o artista das palavras, o escritor mineiro Fernando Sabino. O autor do clássico “Encontro Marcado” teria completado 100 anos em 2023. Nesta edição temos um encontro marcado também com as histórias sensacionais dos nossos entrevistados: o advogado Nelson Wilians e o *designer* Erich Shibata.

Mas tem muito mais: vem mergulhar com a gente em águas cristalinas na coluna de esporte, se inspirar com as colunas de *design* e de arquitetura, viajar pela África do Sul, comer e beber bem com as dicas de gastronomia, manter a saúde em dia. E como disse Carlos Drummond de Andrade: “Para ganhar um ano-novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo”. Mereça!

Boa leitura!

Equipe Avantgarde Universe

mereça!

8
TENDÊNCIA
TEMPO DE MUDANÇA

12
CARROS
CUSTOMIZAÇÃO

20
HISTÓRIA
PORSCHE:
92 ANOS DE EXCELÊNCIA

28
PERFIL MERCADO
ERICH SHIBATA:
O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE

32
DESIGN
CORPO MORADA

38
ENTREVISTA
NELSON WILIANS

41
MODA
VERÃO TYE DYE

74
CULTURA
DICAS DA CULTURA POP

86
GASTRONOMIA
MINAS ENGARRAFADA

58
DECORAÇÃO & ARQUITETURA
CHIC ATEMPORAL

64
SAÚDE
FISIOTERAPIA:
CORPO EM MOVIMENTO

68
CULTURA
FERNANDO SABINO:
100 ANOS

76
ESPORTE
MAR AZUL

80
GASTRONOMIA
OS MELHORES DO MUNDO

88
VIAGEM
ÁFRICA DO SUL:
NAÇÃO ARCO-ÍRIS

96
TECNOLOGIA
LUX IPHONE INGOT

98
OBJETO DE DESEJO
SAMAMBAIA 2.0

Tempo de *mudanças*

POR Fernanda Ribeiro
IMAGENS Arquivo

A MCKINSEY, EMPRESA DE CONSULTORIA DE ALTA GESTÃO MAIS INFLUENTE DO MUNDO, LANÇOU RECENTEMENTE O “STATE OF THE ORGANIZATIONS SURVEY 2023”. POR MEIO DESSE RELATÓRIO, E DE ACORDO COM AS CONVERSAS COM CEOS E AS SUAS EQUIPES, FORAM ELEITOS 10 GRANDES TEMAS IDENTIFICADOS COMO AS MAIS IMPORTANTES MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS COM QUE OS LÍDERES TÊM DE LIDAR NA ATUALIDADE E NOS TEMPOS QUE SE SEGUEM. UM VERDADEIRO MANUAL PARA LÍDERES DE VÁRIAS EMPRESAS AO REDOR DO MUNDO.



A história da humanidade está repleta de eventos que marcaram a sua evolução: as viagens de Colombo, as noventa e cinco teses de Lutero, a invenção da imprensa, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial, a descoberta da penicilina, a chegada do homem à Lua e a explosão da bomba atômica são apenas alguns exemplos de acontecimentos que representam uma evidente ruptura em relação ao passado. E assim chegamos ao século 21, que também traz consigo fatos marcantes que já fazem ou farão parte dos livros de história. O 11 de setembro e a revolução digital são só alguns deles. Mas talvez tenha sido a pandemia de Covid-19 o agente transformador da nossa recente caminhada. Dois anos foram suficientes para olharmos para a nossa saúde – física e mental –, nossos relacionamentos e nossa relação com o trabalho com outros olhos. Aliás, se houve uma área em que as transformações foram mais sentidas, foi dentro das empresas. Equipes de todo o mundo trabalharam em um ambiente altamente volátil e incerto, primeiro tendo que lidar com a pandemia e depois com a desaceleração econômica que se seguiu, aumento da inflação e perturbação geopolítica. Em tal período instável, não é surpresa que os esforços para reforçar a resiliência a curto prazo dominaram a agenda de muitas empresas. Menos obviamente – mas não menos importante – os líderes empresariais estão tendo que lidar com uma série de mudanças organizacionais que trazem implicações significativas para estruturas, processos e pessoas.

Essas mudanças são desafiadoras e ótimas para líderes que estiverem abertos para elas. Algumas dizem respeito ao equilíbrio entre trabalho presencial e remoto, que ocorreu no auge da pandemia e permaneceu. Outras, ao declínio na saúde mental dos funcionários advindos da Covid-19 e ainda ter uma liderança que seja eficaz no desenvolvimento e na capacitação de seus subordinados são algumas questões organizacionais que se mostraram mais incômodas – e mais importante de se acertar – no atual ambiente de trabalho. Todas essas mudanças têm efeitos de longo prazo e todas exigem um pensamento lúcido e ação decisiva que não pode ser adiada.

Essas ações estão presentes no relatório denominado “State of the Organizations Survey 2023”, lançado pela McKinsey, a empresa de consultoria de alta gestão mais influente do mundo e que atende empresas líderes, governos, organizações não governamentais e organizações sem fins lucrativos ao redor do globo. Para a elaboração desse relatório foram recolhidas respostas de mais de 2.500 líderes empresariais por todo o mundo e de acordo com as conversas com CEOs e as suas equipes foram eleitos os 10 grandes temas que a consultoria identificou como as mais importantes mudanças organizacionais com que os líderes têm que lidar na atualidade e nos tempos que se seguem. Veja nas próximas páginas.

★ AUMENTAR A VELOCIDADE, REFORÇAR A RESILIÊNCIA

No questionário, a maioria das empresas afirma que a sua organização não está preparada para reagir a futuros choques. Aquelas que são capazes de se recuperar – e rapidamente – das crises em série que têm assolado o mundo e, por conseguinte, o ambiente empresarial, podem ganhar vantagens significativas face às demais. Para conseguir, é necessário organizarem-se de forma contínua e gerar respostas adequadas aos desafios que lhes são impostos, conferir poder aos seus colaboradores e desenvolver uma cultura de aprendizagem contínua. *Na recuperação econômica de 2020-21, as empresas resilientes geraram um retorno total aos acionistas 50% superior ao dos seus pares menos resilientes.*

★ O VERDADEIRO HÍBRIDO

Desde a pandemia, cerca de 90% das organizações adotaram uma série de modelos de trabalho híbridos que permitem que os funcionários trabalhem remotamente a partir de locais externos (incluindo em casa) durante parte ou grande parte do tempo do horário de trabalho. O importante é que as organizações forneçam a estrutura e o apoio necessário às atividades que são mais bem realizadas pessoalmente ou à distância. *4 em cada 5 empregados que trabalharam em modelos híbridos nos últimos dois anos desejam mantê-los.*

★ ABRINDO CAMINHO PARA A IA APLICADA

A inteligência artificial é mais do que apenas uma oportunidade potencial para impulsionar as operações de uma empresa; pode ser usada também para construir organizações melhores. As empresas já estão utilizando a IA para criar canais de talentos sustentáveis, melhorar as formas de trabalhar e fazer mudanças estruturais mais rápidas e baseadas em dados.

★ NOVAS REGRAS: ATRAÇÃO, RETENÇÃO E ATRITOS

As pessoas estão revendo as suas atitudes, tanto em relação ao trabalho quanto no próprio local de trabalho. Os trabalhadores que estão se demitindo afirmam que não é apenas o dinheiro, o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, o desenvolvimento profissional ou o propósito que os trará de volta ao trabalho em 2023, mas sim uma combinação de todos esses aspectos. As organizações podem e devem responder a essas novas exigências adaptando as propostas de valor dos colaboradores às suas preferências individualizadas, de forma a ajudar a diminuir a distância entre o que os trabalhadores de hoje querem e do que as empresas precisam. *39% dos entrevistados em uma pesquisa recente realizada em sete países afirmam que estão planejando deixar os seus empregos nos próximos 3-6 meses.*

★ FECHANDO O ABISMO DE CAPACIDADE

Muitas vezes, as empresas anunciam elementos tecnológicos ou digitais nas suas estratégias sem terem as capacidades adequadas para integrá-los. Para alcançar uma vantagem competitiva, as organizações precisam construir capacidades institucionais – um conjunto integrado de pessoas, processos e tecnologia que lhes permita fazer algo consistentemente melhor do que os concorrentes. *Apenas 5% dos inquiridos afirmam que as suas organizações já possuem as capacidades de que necessitam.*





ANDANDO NA CORDA BAMBA DO TALENTO

Há muito os líderes empresariais procuram cuidadosamente harmonizar os seus orçamentos ao mesmo tempo que mantêm as pessoas-chave nas organizações que lideram. No clima econômico incerto de hoje, as organizações precisam de uma maior concentração no que diz respeito às formas de combinar os melhores talentos com as funções de maior valor. A ideia não é nova, mas é a mais adequada e correta nesta era de novos modelos de trabalho, em particular híbridos, de maior mobilidade dos colaboradores e de uma preocupante escassez de competências. A pesquisa da McKinsey mostra que em muitas organizações entre 20% e 30% das funções críticas não são preenchidas pelas pessoas mais adequadas. *As pessoas com melhor desempenho numa função são 800% mais produtivas do que as pessoas com desempenho médio na mesma função.*



LIDERANÇA AUTOCONSCIENTE E INSPIRADORA

Os líderes de hoje precisam ser capazes de liderar a si mesmos, liderar uma equipe de alto escalão e exibir as habilidades e a mentalidade necessárias para coordenar e inspirar suas equipes. Para isso, eles devem desenvolver uma consciência aguçada de si mesmos e dos ambientes operacionais ao seu redor. *Apenas 25% dos entrevistados dizem que os líderes de suas organizações são engajados, apaixonados e inspiram os funcionários da melhor forma possível.*



PROGRESSOS SIGNIFICATIVOS EM DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Muitas organizações estão focadas na diversidade, equidade e inclusão mas em muitos casos as iniciativas não estão alcançando progressos significativos. O que muitas vezes falta é uma ligação clara entre a estratégia dessa diversidade e a estratégia empresarial. Um caminho a seguir é ter maior consistência desde o início, considerando os objetivos e o nível de impacto desejado dos seus programas. Para concretizar essas aspirações, os líderes terão de identificar oportunidades para progredir no interior das suas organizações, bem como para melhorar as suas comunidades externas e a sociedade. *Mais de 70% dos entrevistados afirmam que as suas organizações exprimem aspirações transformadoras de DEI, mas apenas 47% declaram ter a infraestrutura necessária para concretizá-las.*



SAÚDE MENTAL: INVESTIR EM CONJUNTO DE INTERVENÇÕES

Hoje, nove em cada 10 grandes organizações em todo o mundo oferecem algum tipo de programa de bem-estar. Mas os resultados globais em termos de saúde continuam a ser fracos. A pesquisa da McKinsey destaca a ligação entre relatos de saúde mental e bem-estar precários e problemas organizacionais, incluindo atritos, menor envolvimento e diminuição da produtividade. As organizações precisam aumentar os esforços para abordar as causas profundas dos desafios da saúde mental e do bem-estar de uma forma sistemática, já que soluções pontuais não serão suficientes para sanar esse grande problema. *Os funcionários que enfrentam desafios de saúde mental e bem-estar têm quatro vezes mais probabilidades de quererem deixar suas organizações.*



EFICIÊNCIA REVIGORADA

No atual clima de incertezas, as empresas estão voltando a atenção para as medidas de eficiência, com mais de um terço dos entrevistados do relatório afirmando considerá-la uma das três principais prioridades organizacionais. Aumentar a eficiência é mais do que gerir crises imediatas ou realizar o mesmo trabalho com menos recursos. A aplicação mais eficaz dos recursos promete benefícios substanciais, incluindo uma melhor saúde organizacional, mais retornos para os acionistas e decisões melhores e mais rápidas. Ser eficiente significa, muitas vezes, depositar mais confiança na organização que se lidera e capacitar os funcionários para se aperfeiçoarem. *Cerca de 40% dos entrevistados apontam a estrutura organizacional complexa como causa da ineficiência, com uma proporção semelhante ao citar funções e responsabilidades pouco claras para a sua execução.*



FONTE:
State of the Organizations
Survey 2023 (McKinsey)

A arte da *customiz*



ação

POR Nei Tessari
FOTOS Pedro Henrique Ourique, Mike Myer,
Novitec, Hamann e Divulgação

A CUSTOMIZAÇÃO É TÃO ANTIGA QUANTO O PRÓPRIO CARRO. ELA SURTIU NOS EUA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, QUANDO JOVENS COMPRAVAM MODELOS DAS DÉCADAS DE 1920 E 1930 E COLOCAVAM POTENTES MOTORES V8 E RODAS MAIORES, OS POPULARES HOT RODS. HOJE, É UMA INDÚSTRIA GIGANTESCA QUE TEM DESDE SITE PARA PERSONALIZAR CARROS ATÉ DIVISÕES DENTRO DAS PRÓPRIAS MONTADORAS ESPECIALIZADAS NESSA PERSONALIZAÇÃO.

Há 137 anos o alemão Karl Benz iniciou a história do automóvel no mundo e com um detalhe bem interessante: com apenas três rodas. Nesse mesmo período, outro alemão, Gottlieb Daimler, inventou o carro de quatro rodas e o motor a combustão interna. O resto da história já sabemos. Anos depois a dupla se juntou e criou a Daimler-Benz, conhecida como a poderosa Mercedes-Benz. Podemos afirmar que depois dessa união – uma das mais importantes do mundo – não demorou muito para surgirem outros dois pilares importantes na indústria automotiva: a customização e a preparação. Uma roda que foi trocada, uns cavalos a mais no motor, uma cor diferente aplicada, já estamos falando dessas modificações.

O Rolls-Royce Cullinan
by Novitec que parou o Brasil

Um das maiores preparadoras e afinadoras de veículos esportivos do mundo, a ABT, nasceu no subúrbio de Kempten, região da Bavaria (Alemanha). Quando o velho John ABT Schmied inaugurou a pequena lojinha, em 1896, não imaginava o rumo que seu neto daria para aquela microempresa 50 anos mais tarde. O garoto, que iniciou suas participações em corridas do tipo *off road* em um torneio local, não só ganhou aquela primeira prova como outras 300 depois, projetando o nome da oficina para um patamar antes inimaginável. Na sequência vieram outras empresas de renome que se transformaram em marcas mundiais, tão fortes quanto algumas marcas de carro: AMG, Novitec Group, Brabus, Mansory, Hamann são algumas das potências em preparação e customização. A ABT, assim como outras preparadoras, possui divisões Motorsports em diversas categorias do mundo. Mas por que essas marcas ganharam tanta notoriedade? Porque elas se especializaram em “mexer” em supercarros. A maioria delas tem o “aval” das fábricas para mudar algumas características dos carros. E aí o mercado tornou-se infinito e milionário para essas empresas.

ABT: uma das preparadoras mais antigas e tradicionais



Último lançamento ABT: o Audi RS7 com 1.000 HP

AMG: SINÔNIMO DE PERFORMANCE

Talvez a preparadora de maior sucesso – e a mais conhecida – no mundo automotivo. No final da década de 60 dois engenheiros da Mercedes-Benz decidiram deixar a montadora. Hans Werner Aufrecht e Erhard Melcher faziam parte do departamento de desenvolvimento da Mercedes quando ela decidiu se retirar dos projetos de competição. Essa decisão fez com que a dupla seguisse seu caminho e fundasse a AMG. Com toda a bagagem que acumularam na fábrica, não demorou muito para se tornarem os principais preparadores de carro de rua com pacotes para praticamente toda a linha de veículos Mercedes. Tamanho sucesso fez com que a fábrica se aproximasse dos seus ex-funcionários no final dos anos 80 na preparação do departamento de competições (aquele mesmo que foi interrompido na década de 60). Foi então que, em 1993, a montadora alemã fechou um acordo de cooperação técnica para tornar a AMG exclusiva no desenvolvimento de carros esportivos da marca. Em 1993 a AMG foi comprada e tornou-se uma divisão da Mercedes-Benz. A sigla de performance é tão forte que está presente no nome da equipe de Fórmula 1 alemã: Mercedes-AMG Petrona Formula One Team.



Mercedes-Benz AMG GT Black Series: atualmente, o ápice da performance AMG

FERRARI COM KIT NOVITEC

O ápice de uma Ferrari “preparada” é a frase “Ferrari com um kit Novitec”. Uma das principais preparadoras do mundo ganhou notoriedade com os modelos da marca italiana. Mas atualmente atende Lamborghini, McLaren, Maserati, Rolls-Royce e Tesla. Nasceu na Alemanha em 1989 e criou duas divisões dentro da empresa: Tridente, dedicada a preparação exclusiva da Maserati, e Spofec, que se concentra nos carros da Rolls-Royce.



O último lançamento da Novitec com a Ferrari: modelo Ferrari 812 N-Largo

FAZENDO BARULHO NO BRASIL

E falando na marca inglesa, um Rolls-Royce Cullinan preparado pela Novitec chegou ao Brasil em setembro e foi assunto para amantes e não amantes de automóveis. O primeiro e único no Brasil chegou a Belo Horizonte, Minas Gerais, na cor *jubilee silver*. O visual mais esportivo nas linhas do SUV inglês, com rodas maiores, suspensão modificada, paralamas alargados aliados ao luxo extremo no interior e mais potência no motor foi assunto em todo o país. Até então a preparação em carros esportivos já tinha se tornado algo comum. Porém um Rolls-Royce foi o ápice da exclusividade e preparação a chegar em terras nacionais.



MANSORY: UMA MARCA DE RESPEITO E UM CERTO EXAGERO

A também alemã Mansory trabalha com as principais marcas do mundo automotivo. Porém trabalha com uma linha mais “radical”, com modificações visuais às vezes exageradas e muita potência extra nos motores. O seu slogan é: “*More than tradition, more than racing*” (mais que tradição, mais que corrida). É a favorita de clientes que querem o carro mais exclusivo que o dinheiro pode comprar – ou preparar, no caso. Sabendo do seu potencial – e a pedido dos clientes – a Mansory está investindo em customização de iates e aviões. Ou seja, milionários do mundo todo podem ter personalizados o carro na garagem, o iate na marina e o avião no hangar. Tudo com a assinatura Mansory.



O lançamento Mansory Evo 900

BRABUS: A MELHOR PREPARADORA DO MUNDO

Nascida na Alemanha, em 1977, já foi considerada a melhor preparadora do mundo por revistas especializadas. E surgiu quando o empresário Bodo Buschmann estava buscando uma empresa para personalizar seus carros. Chegou à conclusão que ninguém conseguiria atender sua exigência e seus pedidos na personalização. Convidou o amigo Klaus Brackman e criaram a Brabus (Brackman e Buschmann), considerada a maior empresa em preparação de Mercedes-Benz, com exceção, é claro, da AMG.



Brabus é referência em preparação em G Class

HAMANN, O INÍCIO BMW

A Hamann Motorsport surgiu em 1986, na Alemanha, com Richard Hamann. Ganhou notoriedade trabalhando preferencialmente com as marcas alemãs, principalmente a BMW. Hoje cria projetos para as principais marcas do mundo. Especializou-se em preparar carros já exclusivos das montadoras e torná-los ainda mais especiais. As rodas de liga leve que levam seu nome são sinônimos de exclusividade e performance.



BMW X5 preparada pela Hamann

Os custos com qualquer uma dessas preparadoras não têm limites. Cada projeto tem um valor que depende do nível de preparação. A maioria dessas empresas vendem kits já pré-definidos (suspensão, escapamentos, remapeamento do motor, etc). Mas como o céu é o limite, um projeto depende da exclusividade do modelo e da marca e é possível chegar a seis dígitos no orçamento. Coincidentemente – ou não – todas as preparadoras citadas nasceram na Alemanha. Onde surgiu o automóvel. Isso só corrobora a tese de que provavelmente no dia seguinte à invenção do automóvel surgiu alguém para customizar e preparar. 7

Porsche *valiosa*

A PORSCHE FOI ELEITA EM 2023, PELO SEXTO ANO CONSECUTIVO, A MARCA MAIS VALIOSA DO MUNDO DE ACORDO COM A BRAND FINANCE LUXURY & PREMIUM 50 – QUE TODOS OS ANOS TESTA CINCO MIL DAS MAIORES MARCAS AO REDOR DO GLOBO CLASSIFICANDO-AS EM TODOS OS SETORES E PAÍSES. MAS O QUE FAZ COM QUE ESSA MARCA, CRIADA HÁ 92 ANOS, NA ALEMANHA, POR FERDINAND PORSCHE, AINDA EXERÇA ESSE FASCÍNIO? TALVEZ A RESPOSTA ESTEJA NA SUA INSPIRADORA HISTÓRIA.

POR Fernanda Ribeiro
 IMAGENS Acervo e Divulgação



A origem

Para entender como nascem os mitos é preciso viajar para o passado. O mito, por definição semântica, surge a partir da necessidade de explicação sobre a origem e a forma das coisas, suas funções e finalidade, os poderes do divino sobre a natureza e os homens. A história da Porsche nos comprova essa teoria de forma prática. A marca nasceu como as sagas quase mitológicas descritas nos livros ao longo do tempo: um visionário querendo melhorar algo que já existia. Nesse caso específico, o engenheiro automobilístico Ferdinand Porsche. Filho de um mecânico que fazia reparos na carroceria de diversos veículos na Boêmia, antiga Áustria-Hungria, sua terra natal, até os 18 anos a rotina de Ferdinand era trabalhar na oficina da família durante o dia e frequentar uma escola técnica no turno da noite. Isso o preparou para trabalhar na Bela Egger, uma companhia elétrica em Viena onde ficou por 5 anos, e em seguida na Jakob Lohner & Co, uma produtora de automóveis na capital do império Austro-Húngaro. Foi lá que o visionário Ferdinand colocou em prática a sua primeira invenção: o sistema de alimentação de motores que combinava gasolina e eletricidade e que foi o precursor da tecnologia hoje utilizada nos carros híbridos. Entretanto, o alto custo dos componentes na época impediu sua popularização e produção em escala.



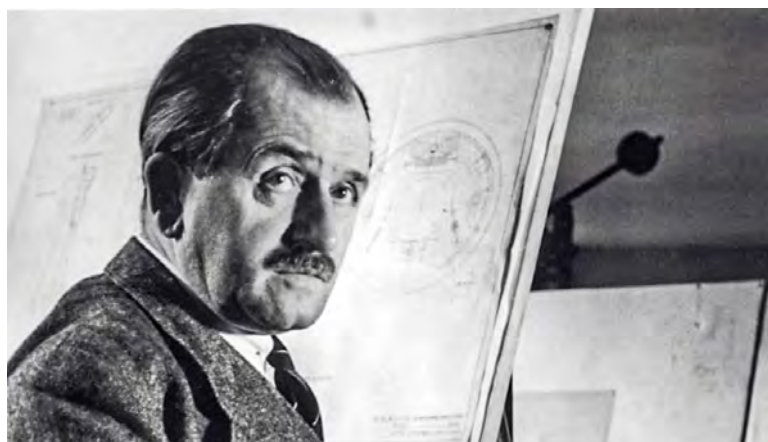
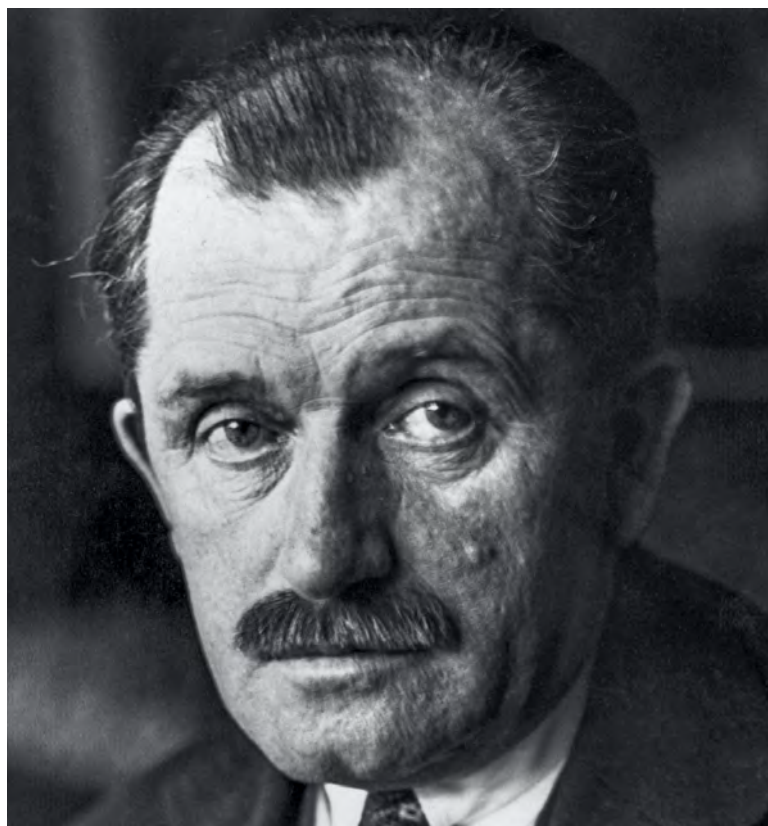
Um clássico:
o modelo 356 Roadster

O primeiro projeto automobilístico veio ainda na Jakob Lohner, em 1896. A empresa era administrada por Ludwig Lohner, empresário que comandava o negócio da família Lohner. Do encontro dos dois surgiu uma colaboração Lohner x Porsche e o resultado foi o carro C2 Pantheon, também conhecido como Porsche P1, com um motor de combustão interna híbrido. Mas o que muita gente não sabia é que Ferdinand era um apaixonado por carros de corrida e conseguiu resultados expressivos na modalidade, chegando a ganhar o Prêmio Poetting e se destacando como engenheiro automotivo da Áustria em 1905. Com isso o enge-

nheiro acabou virando um profissional requisitado em diversas montadoras, tendo uma grande abertura para desenvolver seus projetos automobilísticos. Em 1926 Ferdinand começou a trabalhar na Daimler Motoren Gesellschaft, que posteriormente se fundiu com a Benz & Cie e virou a Mercedes-Benz, e permaneceu até 1929, quando foi para a Steyr, pouco antes da Grande Depressão. A empresa não suportou a crise de 29 e fechou as portas, deixando Ferdinand desempregado. E foi exatamente a partir daí que ele começou a se organizar para fundar o próprio empreendimento. O que aconteceu dois anos depois.

A forma das coisas

Em 1931, fundada a Porsche, na cidade de Stuttgart, na Alemanha, a ideia de Ferdinand era que a empresa se concentrasse apenas em *design* e prestação de serviços de consultoria para motores e veículos. No total eram 12 funcionários, incluindo seu filho Ferry Porsche. O primeiro projeto foi o desenho de um carro para classe média para a montadora Wanderer. Nesse meio-tempo, Adolf Hitler, então chanceler da Alemanha, anunciou sua intenção de motorizar a população do país. Para isso contratou Ferdinand Porsche para criar um carro barato e que pudesse ser produzido em massa. Convite aceito, em 1934 um modelo Volkswagen (“carro popular”, em alemão) conhecido como Fusca foi lançado no mercado. O carro teve grande sucesso e serviu de base para a construção de modelos renomados da marca no futuro, como o Type 64 e o Porsche 356.



Ferdinand Porsche

Funções e finalidade

Com o financiamento do governo alemão a Porsche desenvolveu muitos protótipos até que, em 1938, a série denominada VW38 foi apresentada com as características mais próximas do Fusca como o conhecemos. Contudo, logo a seguir iniciou-se a Segunda Guerra Mundial e os planos para a produção de milhares de KDFwagen (numa tradução livre, “força através da alegria”, como o próprio ditador batizou a ação) foram interrompidos.

Foi somente em 1948, no pós-guerra, que o carro *boomer* ganhou a Alemanha e muitos outros países – entre eles o Brasil, onde o Fusca foi o veículo mais vendido durante 23 anos seguidos. Ainda em 1948, Ferdinand Porsche apresentava ao mercado o seu primeiro modelo esportivo que levava o nome de sua consagrada marca: o Porsche 356, um automóvel com motor de 40 cavalos de potência e capaz de chegar a 135 km/h (o que era muito para a época).

Em 1963 foi lançado no Salão de Frankfurt, na Alemanha, o 911, legítimo sucessor do 356 – carro considerado um verdadeiro mito nas ruas e nas pistas graças às suas linhas arrojadas e desempenho – um objeto de desejo até os dias de hoje. Sua mais nova geração é tida por especialistas automotivos como uma obra de arte, com estilo renovado, motor 3.0 biturbo mais forte e o mesmo prazer de dirigir de sempre.

Nas duas décadas seguintes, diversos outros modelos foram lançados. Merecem destaque o 917 (1970), 911 Carrera RS (1972), 911 Turbo (1974), 924 (1975) e o 928 (1977). Todos eles esbanjavam uma incrível potência. Os anos 1980 foram marcados por três lançamentos de modelos da Porsche, cada vez mais modernos. O 944 (1981), 956 (1982) e 959 (1985) fizeram sucesso, tanto nas pistas de corrida quanto nas ruas.

O *design* único e diferenciado dos carros da Porsche, além de outras qualidades mecânicas, sempre foi um dos segredos do sucesso da empresa.

Em 1991, todos os automóveis da Porsche passaram a ter *airbag* frontal para motorista e passageiro. Já em 1994, a marca alemã introduziu em seus carros o famigerado câmbio Tiptronic S, com o qual o motorista podia trocar de marchas no volante. No final de 1995, mais dois lançamentos: o 911 Turbo e o potente 911 GT2, que agradaram bastante.

Em 1996 nasceu o lendário Porsche Boxster, e em 1998, o modelo Cabriolet foi apresentado ao mercado, sendo considerado o conversível mais seguro do mundo. Já em 2000, o Porsche Carrera GT, com motor V10 de 612 cavalos, foi lançado ao mundo. Em meados de 2002, o Porsche Cayenne, que foi sucesso antes do lançamento, chegou ao mercado.



Uma história em alta velocidade e modelos inesquecíveis

Os poderes do divino

Os anos 2000 foram marcados por mais inovações e mais lançamentos das novas gerações dos carros icônicos da Porsche, como o 911 Carrera e 911 Carrera S, os esportivos Cayman e Porsche Panamera e o Cayenne híbrido. Em 2013, o Porsche 918 Spyder, que vinha com incríveis 887 cv de potência máxima e alcançava 340 km/h, foi apresentado ao mercado. O seu preço, claro, era condizente com o que o carro oferecia, chegando a US\$ 845 mil. Em 2014, foi a vez do moderno utilitário Porsche Macan, que vinha recheado de modernos recursos, chegar ao mercado. Foi nesse ano também que a Porsche apresentou o que chamou de “nova geração” do utilitário esportivo Cayenne, que desde 2002 tem sido um dos principais pilares do sucesso mundial da fabricante. A partir daí seus modelos de carros foram sendo aperfeiçoados a cada ano e ganhando mais admiradores em todo o mundo. O fato é que os inovadores, luxuosos e potentes carros da Porsche consolidaram a marca na mente dos clientes que curtem toda aquela adrenalina em “alto estilo” na estrada, não importando o preço que precisam pagar.

ABAIXO,
o modelo 918 Spyder

AO LADO,
a fábrica e o museu da marca



O futuro

Em 2022 a Porsche ganhou um novo CEO. O alemão Oliver Blume assumiu a empresa em uma época de muitas mudanças. Por quanto tempo ainda haverá o motor a combustão? Por quanto tempo ainda poderemos sentar pessoalmente ao volante? Quando é que os computadores vão assumir? Essas perguntas foram feitas a ele numa reportagem que está no site da Porsche e as respostas foram bem corajosas. Quando questionado sobre o futuro da marca, Oliver Blume afirmou que é “certo que a Porsche foi, é e vai continuar sendo inovadora. 356, 911, Boxster, Cayenne ou Macan, mensageiros da tecnologia como o 959, o Carrera GT ou o 918 Spyder são representações e ideais da cultura individual do carro esporte. A construção do Targa, o turbocompressor de gás de escape no 911, o eixo traseiro autodirecional no 928, a transmissão transeixo no 924, a turboalimentação em duplo estágio no 959 ou o *spoiler* dianteiro ativo no 991 atual são destaques tecnológicos. A Porsche é a inventora da propulsão híbrida. Com o LMP1, vencedor de Le Mans e campeão mundial, a Porsche mais uma vez revolucionou – e dominou – o auto-

mobilismo. O Mission E, o primeiro modelo Porsche totalmente movido a bateria, estabelece padrões de desempenho, dinâmica de direção, autonomia e tempo de carregamento. Podemos ir mais além e afirmar que Zuffenhausen e Weissach são o Vale do Silício da construção de carros esporte”.

Em um evento, a Porsche anunciou seus planos para continuar relevante no mercado automobilístico. Depois de lançar o Taycan e ver o forte interesse do público pelo veículo elétrico, a empresa estabeleceu uma meta de que “50% de suas vendas sejam elétricas em 2025”, especificando que incluirá carros elétricos e híbridos. E pensando nos desdobramentos climáticos, a Porsche planeja também que 80% de suas vendas sejam “totalmente elétricas” até 2030, com um plano adicional de ser neutro em carbono ao mesmo tempo. “Nosso resultado comercial positivo é baseado em decisões corajosas, inovadoras e voltadas para o futuro. Nossa indústria está passando pelo que é provavelmente a maior transformação de sua história”, finalizou Oliver Blume.



Curiosidades...

- A Porsche é a marca com mais participações oficiais na 24 Horas de Le Mans e a que obteve o maior número de primeiros lugares na classificação geral. As estatísticas creditam 19 vitórias na competição para a marca de Stuttgart, apesar de algumas com modelos híbridos e/ou inscritos por equipes independentes, mas com equipamento Porsche.
- Com um valor de US\$ 36,8 bilhões, a marca alemã lidera a lista geral das mais valiosas do mundo ao lado de Louis Vuitton (US\$ 26,3 bilhões), que mantém a 2ª posição. A Chanel (US\$ 19,4 bilhões) sobe para a 3ª posição, à frente da Gucci que vem em 4º (US\$ 17,8 bilhões). Além de ser a marca de luxo mais valiosa, a Porsche tem o maior valor de percepções de sustentabilidade entre as marcas incluídas no *ranking*, com US\$ 8,1 bilhões (cerca de R\$ 39,46 bilhões).
- O primeiro Porsche foi produzido em Gmünd (Áustria), para onde a família se mudou por causa da Segunda Guerra Mundial. Em 1950, de volta a Stuttgart-Zuffenhausen, a empresa iniciou a produção em série do modelo. No ano seguinte, o primeiro triunfo da marca na famosa 24 Horas de Le Mans, com um 356 devidamente preparado, chamou a atenção do mundo do automobilismo.
- O sucesso da Porsche no automobilismo motivou a empresa a investir na Fórmula 1 e o resultado não poderia ser outro: em 1962, o modelo 804 venceu o GP da França, em Rouen, conduzido por Dan Gurney. No mesmo ano, a fábrica de Stuttgart-Zuffenhausen comemorou a produção do veículo número 50.000 (um 356 B).
- A Porsche ainda pertence à família, que é dona também de todo o Grupo Volkswagen, por meio da Porsche Automobil Holding SE. De fato, todo o grupo compreende três tipos de marcas: volume, *premium* e *sport*. A Porsche faz parte do segmento esportivo do Grupo Volkswagen e gerou mais de € 30 bilhões em receita em 2021, dentro do total de € 250 bilhões em receita de todo o grupo Volkswagen.

Porsche 356

Esse não só foi o primeiro carro da marca, como também é um modelo que, mesmo passados 60 anos desde o seu advento, continua a mostrar aquilo que a Porsche sempre foi. O *design* do 356 é incrível, e para a sua época, era um automóvel com um desempenho formidável. Hoje, um autêntico clássico.



Porsche 959

O Porsche 959, quando foi lançado, era sem sombra de dúvida um dos carros mais potentes e tecnologicamente o mais avançado da sua geração. A performance do 959 apenas perdia para o Ferrari F40 em alguns aspectos, o que, para uma empresa que apenas dando os primeiros passos, era algo formidável.

Porsche 918

Esse é considerado um dos elementos da “santa trilogia” automóvel: o McLaren P1, Ferrari LaFerrari e o Porsche 918 Spyder. Propulsionado por um motor V8 a combustão de 4.6 l, que produz 600 cavalos de potência, e por dois motores elétricos de 150 cavalos cada um, o 918 Spyder entrega um total de 900 cavalos de potência e é, por isso, um dos carros mais potentes do mundo.

6 modelos

que marcaram a história da Porsche



Porsche 911

Em 1963, no Salão do Automóvel de Frankfurt, a Porsche apresentou ao mundo aquele que seria, até os dias de hoje, o seu modelo de maior sucesso: o Porsche 911. Uma verdadeira obra-prima.

Porsche Carrera GT

O Porsche Carrera GT é considerado por muitos o último carro “puro”, isso é, um carro desportivo, com imensa potência e sem qualquer ajuda ao condutor. No Porsche Carrera GT, conseguir ser rápido demonstra uma enorme proeza do condutor ao volante.



Porsche Cayenne

No ano passado a Porsche comemorou o 20º aniversário do Cayenne, seu primeiro SUV. Quando o modelo foi lançado, em 2002, os puristas reclamaram ao ver o emblema da marca em um utilitário. Mas sabe-se que foi exatamente esse modelo que salvou a Porsche da falência. Na época a marca era independente e dependia apenas dos esportivos 911 e Boxster para ficar na ativa. O Cayenne nasceu em um projeto conjunto com a Volkswagen e foi um sucesso. Seu volume de vendas permitiu que a marca alemã virasse um nome forte no mercado de luxo. Na comemoração de 20 anos a Porsche disse que o Cayenne é um sucessor do 959, um esportivo que nasceu para correr em provas de rali. O lendário Walter Rohrl, que era piloto de testes da marca na época, disse que ficou impressionado com as capacidades do SUV em seu primeiro contato com o carro.



 @rosalianazarethjoias  (31) 99213-0902
Shop Online • Delivery para todo o Brasil



ROSÁLIA NAZARETH
J O I A S



Erich Shibata

O impossível não existe

Os planos para o retorno da humanidade à Lua pela primeira vez desde 1972 vão passar pela Artemis 1, projeto da Nasa, a agência espacial americana. A ideia é realizar uma série de missões destinadas a pisar no solo lunar até 2025 ou 2026 com a contribuição de profissionais de outros países. Na parte brasileira não haverá astronauta, mas vitamina para os japoneses, sim. Para entender essa história – que mais parece enredo de filme – é preciso conhecer a história do *designer* Erich Shibata.

Sua formação foi nos moldes tradicionais, assim como os avós japoneses. Há 20 anos ele saía da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, formado no curso de Design de Produtos e – parafraseando Glauber Rocha, um dos maiores cineastas do Brasil – com um diploma na mão e muitas ideias na cabeça. Acabou iniciando sua trajetória na Embraer, conglomerado transnacional brasileiro fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares com sede no município de São José dos Campos, interior de São Paulo, e que possui diversas unidades no Brasil e no exterior, inclusive *joint ventures* na China e em Portugal. “Quando eu entrei não sabia nem o que era avião. Para você ter uma ideia eu achava que era Embratel e não Embraer”, ri. Mas rapidamente Erich entendeu que o futuro dele estava sendo escrito no ar. Nessa época a aviação comercial estava em expansão e a Embraer abriu uma nova frente com a aviação executiva, criando também um mercado de customização de aeronaves e assim triplicando o tamanho de seu estúdio de *design*. “Foi aí que eu entrei. Me pediam as especificações de *design* da aeronave – como cor da faixa, poltronas, etc – e eu projetava e executava”, diz. Em paralelo Erich começou a estudar o mercado de luxo e suas marcas. “Fui estudando, fazendo curso, viajando. Nunca tinha saído do Brasil e de repente conheci mais de 40 países a trabalho”, lembra.

E foi assim, estudando, fazendo conexões e conhecendo empresários, que o *designer* ficou amigo do homem que mudou a rota da sua vida. “Eu já estava há 15 anos na Embraer, já tinha feito quase 800 projetos, entre eles aviões para o músico Bruce Dickinson – do Iron Maiden – e para o ator Jackie Chan. Entre esses projetos, eu conheci o João Adibe, fundador e presidente da Cimed”, lembra. Numa conversa entre amigos em que Erich compartilhou com João a intenção de deixar a Embraer – a empresa já estava produzindo os jatos executivos nos EUA e a próxima etapa seria o *designer* se mudar para lá, o que não estava nos seus planos. “Quando eu contei ao João que queria sair e abrir uma empresa ele me disse para eu pensar bem, que empreender era difícil... Não me

lembro bem se foi no dia seguinte, mas só sei que rapidamente recebi um convite dele para trabalhar na Cimed, e eu fui”.

O primeiro grande desafio de Erich na Cimed talvez tenha sido a não desistência do trabalho depois de conversar com a diretoria. “Eles disseram que a empresa não tinha essa estrutura toda, que não podiam bancar”, lembra. Mas o João, o visionário João Adibe, bancou. Assim como bancou todas as ideias do *designer*, hoje diretor de criação e *branding* da Cimed, nos 5 anos em que lá esta. Uma aposta e uma parceira que vem dando certo e que se traduz em números: só a título de curiosidade, a Cimed passou do 36º lugar no *ranking* entre as empresas do setor farmacêutico para o terceiro. O novo trabalho começou pela mudança da cor da logomarca da empresa (que era colorida e ficou amarela, mais uma ideia do Erich e bancada pelo João), passando pela proposta de ter o próprio empresário como garoto-propaganda da Cimed (o perfil dele pulou de 200 mil para atuais 3 milhões de seguidores). “Não foi fácil, mas conseguimos tudo num tempo muito rápido. Esse crescimento todo é um *case*. O pulo do gato é que a gente faz uma receita muito diferente. Fomos para o lado contrário. Hoje o João é uma referência para a galera mais jovem e a Cimed, que antes era o patinho feio das empresas, é procurada até pela Netflix para parcerias. Viramos pop”.

Mas e a vitamina para os japoneses? Pois é. Tem mais um caso aí. “Quando eu estava na Embraer tinha que ir ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), vinculado ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), localizado em São José dos Campos, para dar aula de *marketing*. Lá eu conheci muitos engenheiros. Um belo dia, eu já na Cimed, recebo a ligação de um deles dizendo que estava com um projeto que precisava de financiamento para participar do projeto Artemis. Achei uma loucura, mas acabei levando para o João. E adivinha? Ele achou a ideia incrível e queria já colocar a sonda que ia pousar na lua toda de amarelo (risos). Esse projeto tinha valores astronômicos e não deu certo, mas estamos qualificando a Lavitan para ser a vitamina oficial dos astronautas japoneses quando eles forem para a Lua. Claro que para tudo isso há uma jornada. Estudos técnicos estão sendo feitos na USP e se tudo der certo em 2024 ou 2025 a Lavitan, da Cimed, será a vitamina oficial dos japoneses na Artemis. É o que eu digo: sou um cara humilde, até pela cultura japonesa, olho para trás mas tenho muito pela frente, muito para acontecer. Pra mim, o impossível não existe”, finaliza. ▮

corpo e morada

UM CASARÃO DA DÉCADA DE 1930, ONDE VIVEU O ARQUITETO FEROLLA, MISTURA O ESTILO ART DÉCO E APRESENTA REFERÊNCIAS CLARAS À ARQUITETURA NEOCOLONIAL HISPANO-AMERICANA. A CASA FEROLLA FOI O LUGAR ESCOLHIDO PARA A EDIÇÃO DA CASA COR MINAS 2023 – A MAIS IMPORTANTE MOSTRA DE ARQUITETURA E DESIGN DE MINAS GERAIS.

POR Gustavo Greco
FOTOS Jomar Bragança,
NY18, Daniel Mansur, Studio Tertúlia

No Santo Antônio, charmoso bairro em Belo Horizonte que concentra características históricas e contemporâneas que convivem de forma harmônica e respeitosa, a mostra deu espaço para que 53 profissionais fizessem sua interpretação sobre o tema dessa edição, Corpo e Morada. O tema propôs um mergulho nas múltiplas possibilidades de interpretação de como a casa é uma extensão do nosso corpo – e vice-versa. Quatro macropilares marcaram a mostra: a casa como um lugar de subjetividade; a casa como um lugar maternal; a casa como um lugar de permanência; e a casa como um lugar de conhecimento. Tratar a si mesmo como se trata a casa e tratar a casa como se trata o próprio corpo. Conheça alguns dos espaços que encheram os olhos!

Jardim Dulce Ferolla

Nãna Guimarães e Pedro Moreno

É o tom nostálgico da visita ao casarão. Criado em homenagem a Dulce Ferolla, a matriarca da família que construiu e viveu na casa, o jardim acompanha a fachada do casarão e captura a essência das plantas nativas brasileiras, com ênfase especial nos preciosos ecossistemas da Mata Atlântica e do Cerrado, incluindo espécies ameaçadas.

Sala da lareira e varanda

Pedro Lázaro

O projeto mantém e restaura todos os elementos originais da arquitetura do icônico casarão e, ao mesmo tempo, gera uma atmosfera envolvente e contemporânea. A sala se revela como um espaço multifuncional, orgânico e flexível, dedicado ao bem viver, onde corpo e morada se encontram cercados por intimidade e memórias.



O sótão. Uma casa imaginária

Estúdio Veste

Uma homenagem à beleza da forma arquitetônica, plantas e fachadas bordadas no tecido são apresentadas para falar das histórias invisíveis que constroem os prédios e grandes monumentos. Como representantes simbólicos da “alma da casa”, linhas brancas sobre tecido branco indicam trajetos emocionais por onde nossa imaginação é conduzida. As peças, denominadas “pano território”, podem compor um enxoval doméstico clássico e cobijam também o lugar do não utilitário, do contemplativo e da fruição.



Vila do vinho

Sílvia Carvalho

O projeto tira partido do desenho curvo da casa, coberta por hera, e resulta em um espaço para confraternizações, cercado de elementos naturais como tijolo, madeira, pedra e cimento. No antigo porão, uma adega para 400 vinhos pode ser avistada pelas charmosas escotilhas. A tecnologia está nos cenários de luz, que variam de acordo com o tipo de vinho escolhido. Painéis piso-teto funcionam como porta-rolhas, de um lado, e do outro, ao se alinharem, formam um grande painel para projeções de conteúdo.



Quarto de banho: rosa.

Qualquer coisa que faça quase sentir

Isabela Bethonico e Studio Tertúlia

Originalmente rosa, esse espaço simboliza o encontro do novo com o antigo e com o que sempre esteve ali, um convite ao sentir. Novas cores, novos usos, uma banheira que se transforma em um jardim de beira de rio, uma penteadeira como apoio para escrita e leitura. O cantar no chuveiro pode ser ouvido de verdade no espaço. É um descanso para corpo e mente.



Espaço Origem Minas 2023

Cynthia Silva

Uma iniciativa do Sebrae Minas de apoio a pequenos produtores e artesãos mineiros, presente há cinco anos na Casa Cor, o espaço é uma extensão harmônica da arquitetura original da casa. O anexo tem estrutura metálica e vidro em seu volume, permeabilidade visual e integração entre o interior e o exterior. Os materiais escolhidos para compor o espaço também contam histórias. O piso e a parede são em granito rústico mineiro, da região de São João del Rei, e as bancadas – também em granito batizado de café cerrado, devido à semelhança visual com grãos de café – têm sua origem em terras mineiras. O espaço conta com produtos mineiros premiados, como queijo, café e cachaça, além de uma seleção campeã de artistas vencedores do prêmio Top 100 de Artesanato, promovido pelo Sebrae nacional.





Restaurante O Chef e o Cabra

Betânia Nascimento

O restaurante tem ares de *living* de uma residência. Ao buscar o elemento terra como ponto de partida para definir o ambiente, a composição de sofás, poltronas e tapetes moldou o conforto sob uma paleta marrom quase monocromática que amplia a sensação de bem-estar, além de remeter ao Sertão da Paraíba, terra natal do chef Onildo Rocha, um dos mais premiados do país, e que assume, mais uma vez, o comando do restaurante Casa Cor Minas.



Jardim das Dobraduras

Wanderlan Pitangui

O Jardim das Dobraduras foi concebido para complementar a atmosfera e a temática gastronômica do restaurante O Chef e o Cabra. Com estética única e uso criativo de materiais e técnicas, destaca a utilização das samambaias para compor o paisagismo em vasos que combinam o metal com a delicadeza da arte da dobradura e se vale de cores claras para iluminar o espaço e proporcionar frescor e vitalidade para o ambiente.

POR Mariana Peixoto
FOTOS Emerson Lima / Divulgação

Nelson Wilians

demolid

Quando criança, Matt Murdock salva um homem que, nas ruas de Nova York, seria atropelado por um caminhão. O garoto acaba cego por causa da carga radioativa que estava no veículo. A perda da visão não o arrefece, pelo contrário. A exposição à radioatividade faz com que seus outros sentidos se tornem sobre-humanos. Já adulto, ele se torna advogado. É Murdock durante o dia. À noite, se torna o super-herói Demolidor.

O personagem da Marvel, cria de Stan Lee e Bill Everett, fascina Nelson Wilians desde a infância. “Acho que compartilhamos uma história de superação de prognósticos, cada um à sua forma”, afirma o advogado de 52 anos.

Nascido em Cianorte, interior do Paraná, de um pequeno agricultor e uma dona de casa, ambos semianalfabetos, foi o primeiro de sua família a entrar para uma universidade. Foi no curso superior que conheceu empreendedores que serviriam como norte para sua carreira. “Se você olhar ao redor, sempre há alguém no mundo que cresceu em um lugar, tempo e situação semelhantes à sua e conseguiu mudar sua trajetória de vida.”

Trinta anos depois de sua graduação, ele dá nome ao Nelson Wilians Advogados, maior escritório de advocacia empresarial da América Latina. A filosofia é uma só, desde o início: “Não basta ser o melhor, tem que parecer o melhor”, afirma ele na entrevista a seguir.



or



O senhor tem 620 mil seguidores no Instagram, quase o dobro do Supremo Tribunal Federal (STF). Como o direito deve se relacionar com as redes sociais?

Os limites da exposição não devem ultrapassar as linhas da ética profissional. Dito isso, é importante ressaltar que o direito é reflexo da sociedade, e a profissão se modifica conforme o corpo social se transforma. O direito é uma das atividades que mais demoram a evoluir numa sociedade. Isso é natural, pois a evolução da Justiça não pode ceder a modismos. Contudo, o mercado passou a valorizar um novo profissional jurídico, atribuído de novas funções impulsionadas pelo desenvolvimento de novos negócios. Desse modo, muito além de uma expertise jurídica, a advocacia precisa ser uma aliada estratégica de *business*, exigindo uma gama multidisciplinar de conhecimentos de outras áreas para a operação do próprio direito, que esteja em sintonia com a sociedade e as novas tecnologias. Ora, se as redes sociais são canais de comunicação, se potenciais clientes encontram-se ali concentrados e as utilizam como parte de seus negócios, por que o advogado não pode se valer dessa tecnologia? Quem não pode ser encontrado no Google ou nas redes sociais não está no mundo.

Como um advogado deve lidar em um mundo tão polarizado?

Nesse tipo de ambiente é fundamental entender as perspectivas e preocupações das partes envolvidas. Justamente por isso, os advogados devem estar dispostos a aprender continuamente sobre questões sociais, políticas e culturais que afetam seus clientes. É importante representar os interesses do cliente, mas também buscar soluções justas e equitativas. Internamente, devemos articular valores organizacionais, esclarecer como abordar as questões controversas e considerar se devemos tomar uma posição para evitar a divisão. Para tanto, é fundamental melhorar a comunicação, estabelecer diretrizes moderadoras para manter uma interação respeitosa e aproveitar as oportunidades para construir um nível funcional de confiança.



“Sempre há alguém
cresceu em um lugar,
semelhantes à sua
mudar sua trajetória

O senhor é uma das maiores referências de sucesso em seu meio. Qual foi o *turning point* de sua carreira?

Não há em minha trajetória uma mudança significativa que alterou os rumos do meu escritório de forma dramática. Nós sempre procuramos nos adaptar e evoluir continuamente. O nosso crescimento se deu com as questões tributárias nos anos 1990, e depois de atingir dimensão nacional, nos tornamos *full service*. E isso foi um longo processo de implantação de uma nova gestão de negócios, de fortalecimento das aptidões regionais e investimentos na capacitação das equipes locais e da área de governança corporativa.



Como o senhor enxerga os avanços da inteligência artificial no exercício da advocacia?

A única coisa em que podemos confiar inegavelmente é que as circunstâncias mudarão de maneira que nem sempre podemos prever. Portanto, é preciso ficar alerta, focado e autoconsciente. Foi isso que fizemos lá atrás. Sabíamos que não poderíamos obter resultado diferente fazendo a mesma coisa que os outros escritórios. E a lógica do mercado parece estar alinhada à inovação, à tecnologia, a novos hábitos e novas demandas. A única certeza que temos é que não há previsibilidade, pelo menos da forma que costumávamos conceber. Porém, mais do que acompanhar, procuramos antecipar as mudanças e tendências do mundo jurídico e solucionar problemas.

O Brasil é um dos países em que mais se litiga no mundo, sendo o Estado um dos maiores litigantes. A que o senhor atribui isso?

Não creio que esse seja um sintoma apenas brasileiro. Mas o aumento significativo do número de litígios em nosso país pode ser atribuído a uma série de fatores, como a complexidade do sistema jurídico, a falta de confiança nas instituições, a disparidade social e econômica, o acesso à Justiça e a nossa própria cultura de litigância. O anseio de obrigar o agente causador do dano à reparação se inspira nos mais estritos princípios de justiça, principalmente quando o prejuízo foi causado intencionalmente. Porém, o grande número de ações que são mero dissabor do cotidiano sobrecarrega e banaliza o sistema judiciário. Todos esses fatores estão inter-relacionados. Precisamos, sim, de mudanças significativas no sistema legal, na cultura de resolução de disputas e nas políticas públicas para mudar essa realidade.

no mundo que
tempo e situação
e conseguiu
de vida.”

“A única coisa em que podemos confiar inegavelmente é que as circunstâncias mudarão de maneira que nem sempre podemos prever. Portanto, é preciso ficar alerta, focado e autoconsciente.”



Passados seis anos desde sua criação, como o senhor avalia a atuação do Instituto Nelson Wilians?

Vale destacar que o instituto é uma organização social sem fins lucrativos que atua para a democratização de oportunidades e mitigação das desigualdades sociais, por meio da educação e do direito. Nesse curto espaço de tempo podemos afirmar que alcançamos grandes conquistas. Ao todo, foram mais de 64 mil pessoas e 285 organizações da sociedade civil (OSC) impactadas diretamente, em 26 estados e no Distrito Federal. Mais de 4.700 voluntários estão comprometidos com a visão, missão e valores do instituto.

Se começasse a carreira hoje, o que faria diferente?

Quando olho para o meu início como advogado e empreendedor, a falta de planejamento foi o que me fez bater a cabeça, com voos à base de soluços, como o do besouro: acertava aqui, desarranjava ali. Eu sabia onde queria chegar, mas agia por impulso e reagia às oportunidades e às crises. Só com o tempo percebi que planejar consiste, acima de tudo, em prever o resultado que se deseja alcançar, sem descuidar da metodologia. Porém, como escrevi certa vez, o maior erro que cometi mesmo foi o de envelhecer. Mas me conforto com a frase de Tom Petty: “Se você não envelhecer, você está morto”.

Já que esta entrevista é para a revista *Avantgarde Universe*, gostaria de saber qual a relação do senhor com carros. Você deixou o melhor para o final?!

Tenho paixão por aviões, barcos e, é claro, por carros. Ainda que não seja um colecionador, entendo que cada modelo conta uma história única e cada época tem seus ícones automotivos. Na minha garagem, guardo alguns modelos que expressam o meu modo de vida, minha personalidade e meu estilo. Cada um deles representa a minha fascinação pelo *design*, inovação e, sobretudo, por serem grandes referências. ▮



SUA CASA CONECTADA

TECNOLOGIA EM CADA AMBIENTE,
CONFORTO EM CADA DETALHE.

PROJETO
JULIANA
REMIGGI



HÁ 25 ANOS DESENVOLVEMOS **SISTEMAS DE ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO INTEGRADOS E AUTOMATIZADOS PARA AMBIENTES RESIDENCIAIS E COMERCIAIS**, SUPERANDO AS ESPERANÇAS DE NOSSOS CLIENTES COM EXCELÊNCIA E MUITA QUALIDADE.



31 2555 1223

vendas@hificlub.com.br

www.hificlub.com.br

R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG



EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS



Brinco Anunciação, vestido Valéria Mansur

POR Natália Dornellas
FOTOGRAFIA Gustavo Marx
TRATAMENTO DE FOTOS E ASSISTÊNCIA: Carlos Moreira
BELEZA Bruno Cândido
ASSISTENTES DE BELEZA Simone Lemos e Rodrigo Frois
UNHAS Núbia Pires
MODELOS Adriana Picinin, Lua e Luara Picinin (Agência MOYO), e Lara Giacoia (Live MGT)

DIAS QUENTES PEDEM LOOKS LEVES (E MARAVILHOSOS),
CORPOS EM COMBUSTÃO E UMA BELEZA ELETRIZANTE.
CONVIDAMOS O MAKEUP ARTIST BRUNO CÂNDIDO
A PINTAR CABELOS, ROSTOS E UNHAS PARA RECEBER
UMA ESTAÇÃO DO JEITO QUE A GENTE QUER VIVER.

verão
tie dye





Top e saia Barbara Bela





Vestido
Valéria Mansur





Brinco Rosália Nazareth





Vestido Valéria Mansur,
brinco Rosália Nazareth



Vestido Valéria Mansur



Brinco Anunciação, vestido Valéria Mansur







COM VISTA PARA AS MONTANHAS DE NOVA LIMA, ESSE APARTAMENTO DE 700 METROS QUADRADOS APOSTA EM UMA CURADORIA CUIDADOSA DE MÓVEIS E OBJETOS, DIVISÃO INTELIGENTE DE ESPAÇOS E MARCENARIA SOB MEDIDA PARA QUE OS MORADORES, UM CASAL COM DOIS FILHOS, ESTEJAM SEMPRE PRONTOS PARA RECEBER OS AMIGOS E A FAMÍLIA.

Chic *atemporal*







“Eles queriam ter na sala um espaço *gourmet*, uma adega e o próprio *living*”, explica a arquiteta Estela Netto, cujo escritório é responsável pelo projeto. Para isso, o *hall* de entrada foi abolido, com o elevador abrindo diretamente na sala e a adega climatizada posicionada logo na entrada. Ambientes de conversas foram setorizados: temos o *gourmet*, o jantar e o estar interligados por uma cartela de cores claras, que chama atenção pela sua elegância. “Queríamos que a sala fosse muito elegante, muito atemporal, muito neutra”, afirma Estela.







Os pontos de cor entram de maneira estratégica, em *chaises* posicionadas para vislumbrar a bela vista de Nova Lima. Para deixar tudo mais sofisticado, foram usados os mármore travertino e Grigio Gucci. A exclusividade fica por conta da marcenaria feita sob medida, que garantiu a personalização do projeto. Outro destaque é a curadoria de móveis. Além de clássicos do *design*, como a *chaise* de Niemeyer, peças assinadas por Jader Almeida contribuem para elevar a sofisticação do projeto à máxima potência. “É uma casa muito leve, muito alegre, muito aconchegante, feita para essa família ser feliz”, finaliza Estela.

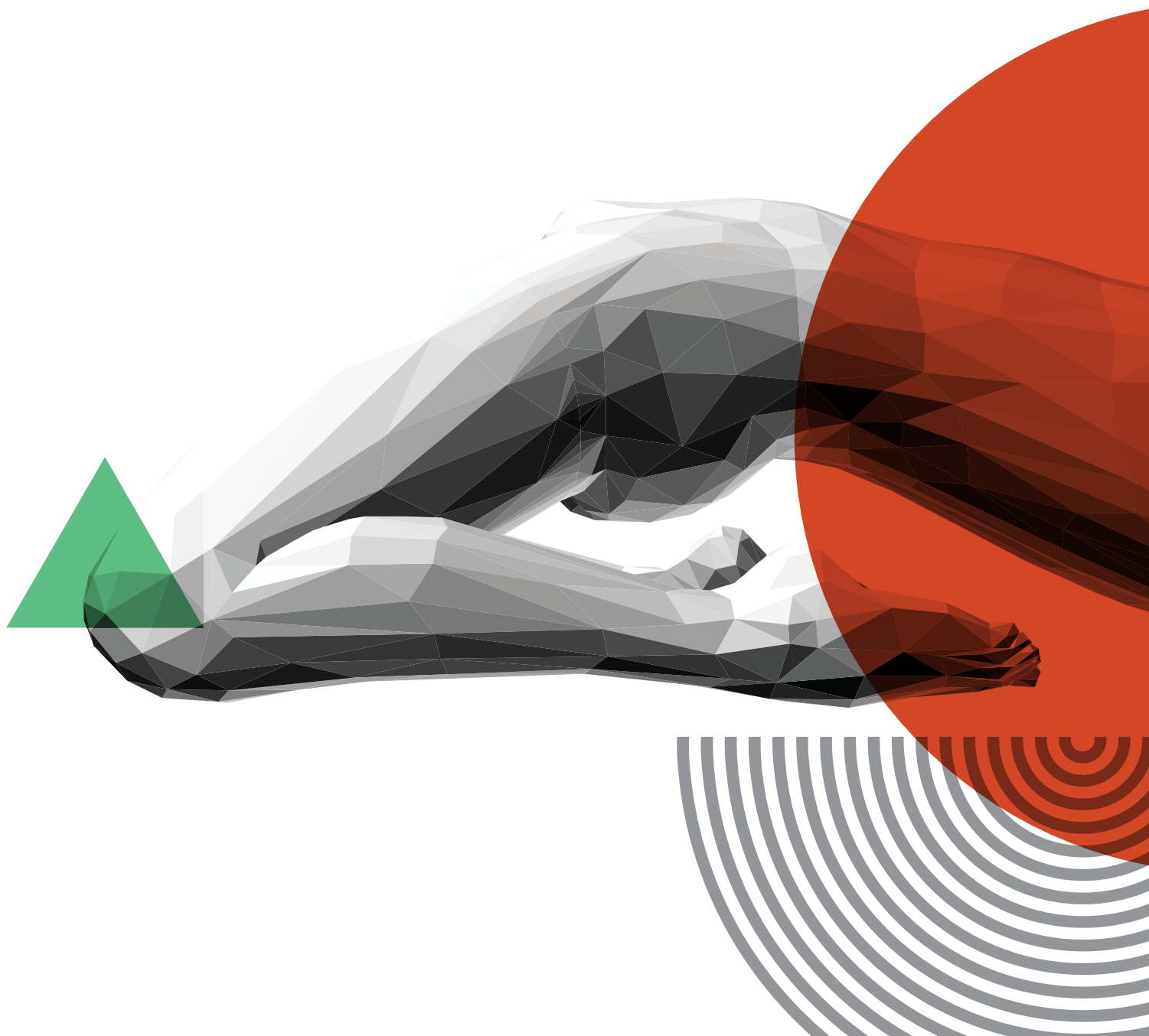


Fisioterapia com Ângela Castro

Corpo em

movime

POR Elvira Santos
FOTOS Arquivo e Divulgação



nto

OS APOCALÍPTICOS QUE NOS PERDOEM, MAS AS ESTATÍSTICAS, CONTRARIANDO AS PREVISÕES MAIS TENEBROSAS, SÃO ANIMADORAS QUANTO À NOSSA EXPECTATIVA DE VIDA. SÃO MUITOS OS FATORES QUE NOS PERMITEM VIVER MAIS E OS RECURSOS QUE NOS AJUDAM A VIVER MELHOR. COMO HÁ MUITO FUTURO À ESPERA, O CORPO TEM QUE ESTAR PREPARADO PARA ESSA JORNADA. E A CHAVE PARA ISSO NÃO É NENHUM SEGREDO: MOVIMENTO.



O movimento cura. E não apenas isso. Ele também evita que ocorram patologias, desordens e disfunções, proporciona condicionamento e prepara a estrutura corporal para suportar as cargas (e sobrecargas) diárias. É solução, por exemplo, para aquela dorzinha na coluna que assola a humanidade. “É preciso se movimentar e mudar de posição de tempos em tempos”, recomenda a fisioterapeuta e osteopata Ângela Castro, lembrando que ela acontece quando ficamos longos períodos numa mesma postura.

Ela diz que dor na coluna é a queixa predominante na Elevé Fisioterapia e Movimento, fundada por ela, onde se utilizam diversos métodos e ferramentas, técnicas e equipamentos diferenciados para tratamento e prevenção. Há algumas semanas chegou “brinquedo novo”, o Archway. A clínica foi a primeira em Minas a importar e Ângela foi à Áustria em outubro para fazer um treinamento específico para utilizá-lo. “Diferentemente dos aparelhos usados em academias, ele não tem carga, usa o peso do próprio corpo para realização de movimentos orgânicos. É desafiador, exige toda a força e flexibilidade”, conta.

A nova máquina é um dos equipamentos criados a partir de um método muito difundido internacionalmente, adotado por atletas e artistas, o Gyrotonic Expansion System. “É muito sofisticado, refinado e diferente de tudo que existe, acessa o corpo de modo muito mais profundo, faz trabalhar de maneira integrada”, afirma a terapeuta. Ele tem efeitos nos sistemas musculoesquelético, circulatório, respiratório e fascial (do tecido que conecta as partes do corpo de modo a compor uma unidade).

A prática do Gyrotonic proporciona flexibilidade, amplitude de movimento, estabilidade articular, agilidade e força. A terapeuta explica que além de eliminar dores o método é um programa de educação corporal, um treinamento que resulta em movimentos cotidianos mais funcionais, leves e confortáveis. “A pessoa fica até mais elegante”, conclui.

Para definir a adotada é essencial que não funciona



TERAPIAS

Para definir a melhor terapia a ser adotada é essencial saber exatamente o que não funciona como deveria. Ângela explica que para isso o diagnóstico precisa ser integral, porque é possível que a dor se manifeste em partes diferentes de onde está a raiz o problema.

Ela é especialista no método McKenzie de avaliação e tratamento de dores na coluna e extremidades. Ele se aplica em casos de origem mecânica, ou seja, provocados por movimento ou posição corporal inadequada, restabelecendo as funções prejudicadas por meio de exercícios específicos e individualizados.

Outras terapias disponíveis na Elevé são osteopatia (manipulações e mobilizações realizadas pelo terapeuta visando reequilibrar as tensões corporais para restabelecer o bom funcionamento), *body recovery* (indicado para recuperação de lesões agudas, pós-operatórias ou prática de atividade física intensa), *corealign* (para reabilitação muscoesquelética), pilates polestar, massoterapia, drenagem linfática. O que não faltam são opções praticar e adotar uma rotina ativa, que se reverte na saúde e no bem-estar necessários para levar uma vida longa, calma e posturada. 7

melhor terapia a ser saber exatamente o como deveria.

7 ELEVÉ

Rua Jornalista Djalma Andrade, 46,
11º andar • Belvedere
Belo Horizonte • MG
[31 99325-1309
leve@elevefisioterapia.com.br

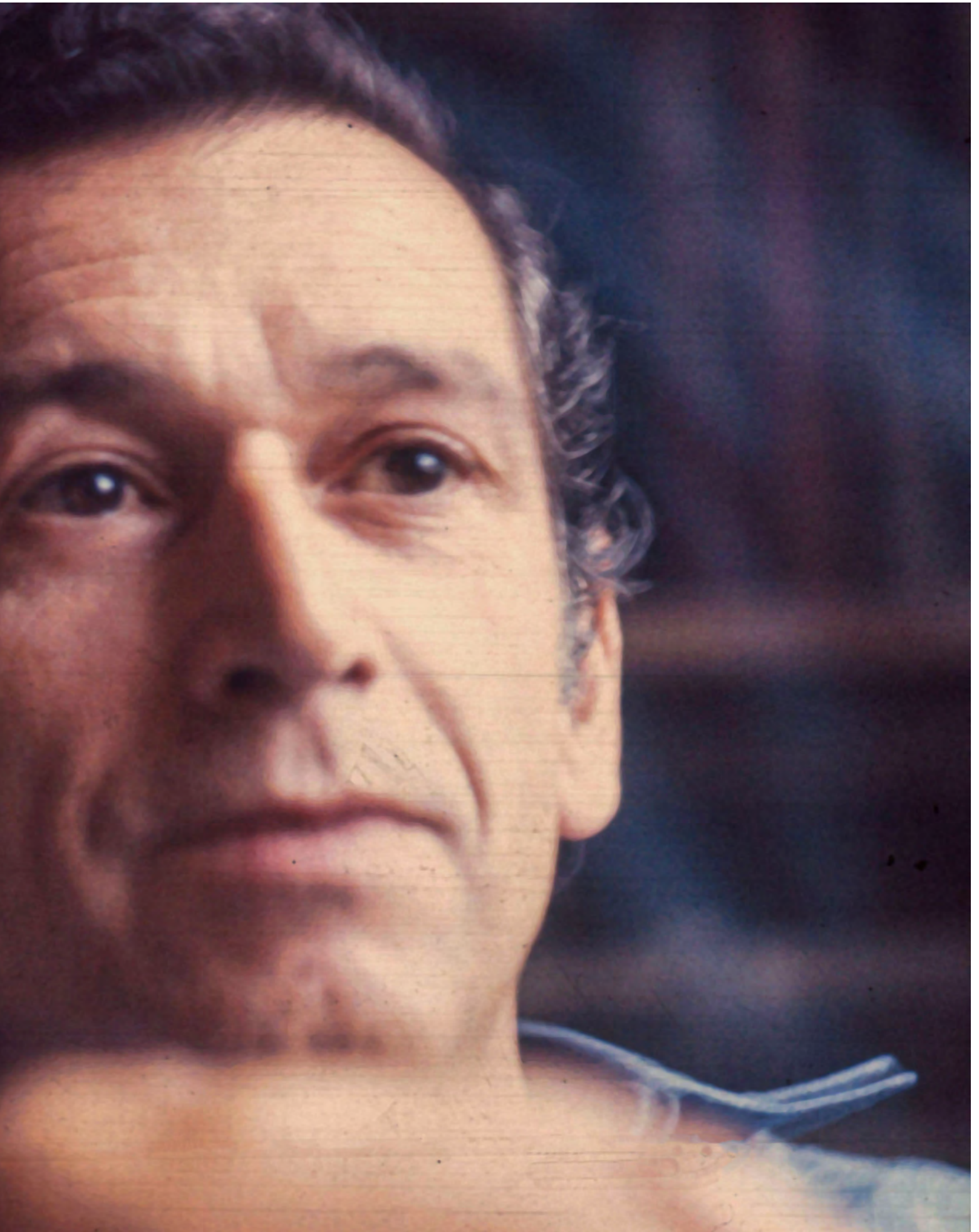
EPITÁFIOS SÃO INSCRIÇÕES EM TÚMULOS:
UMA FRASE CÉLEBRE OU ALGO MAIS
PESSOAL. FERNANDO SABINO ESCREVEU
O DELE PRÓPRIO: “AQUI JAZ FERNANDO
SABINO. NASCEU HOMEM, MORREU MENINO”.
A SIMPLICIDADE DO EPITÁFIO É APENAS
APARENTE: ELA DÁ CONTA DE UMA OBRA
IMENSA – ROMANCES, CRÔNICAS E CONTOS,
EM SUA MAIORIA – DE UM ESCRITOR QUE
SOUBE, COMO POUCOS DE SUA GERAÇÃO,
CAPTAR A ANGÚSTIA HUMANA.

Fernando Sabino

100 anos

do menino-homem

POR Mariana Peixoto
FOTOS Acervo pessoal, O. Alii/ Divulgação e
O Cruzeiro/ Arquivo Estado de Minas



Menino-homem (ou homem-menino), Sabino nasceu em Belo Horizonte em 12 de outubro de 1923. Foi enterrado no Cemitério São João Baptista, no Rio de Janeiro, também em um Dia das Crianças. Havia morrido no dia anterior, 11 de outubro de 2004 – 24 horas antes de completar 81 anos. O centenário de Sabino lança novas luzes sobre sua obra. O ponto máximo, incontestemente, é o romance de geração “O encontro marcado” (1956), que ganha nova edição pela editora Record. O autor se colocou na pele de seu protagonista, Eduardo Marciano, um jovem escritor que amadurece em um mundo desorientado. “Nunca me senti tanto pertencendo a uma ‘geração’. Pela primeira vez, talvez, senti a palavra geração em outro sentido. E veja, Fernando, que isso veio de algo mais, no seu livro, do que de fatos e ambientes, porque minha vida não teve esses fatos nem esses ambientes”, escreveu Clarice Lispector em carta enviada a Sabino pouco após a leitura da obra. A missiva é reproduzida na nova edição, que inclui ainda textos inéditos de Michel Laub e Adauto Leva.

Outubro de 2023 teve outras celebrações, como a Feira Literária de Tiradentes (Fliti), que homenageou o escritor em sua quarta edição. Como o ano do centenário segue até 2024, a Record terá outros lançamentos. No início do próximo ano publica adaptação do romance “O grande mentecapto” (1979) em quadrinhos, trabalho de Caco Galhardo. E no meio do ano faz uma nova edição, com fotografias e facsímiles, de “Cartas perto do coração” (2001), que reúne a troca de correspondência (de 1946 a 1969) entre Sabino e Lispector.

A história de Sabino é também um pouco da história de Belo Horizonte na primeira metade do século 20. “Havia um quintal, uma mangueira, uma caixa de areia.” Foi dessa maneira que ele descreveu a casa de sua infância em BH em “O menino no espelho” (1982), romance sobre as memórias do pequeno Fernando que dez anos atrás chegou aos cinemas em longa dirigido por Guilherme Fiuzza.

Mas foi a Praça da Liberdade o verdadeiro quintal do escritor, a continuação de sua casa. Sabino viveu na capital mineira somente até os 21 anos, na casa de sua família, na Rua Gonçalves Dias (cujo terreno está a atual Escola de Design da UEMG). Bem ao lado, na Avenida João Pinheiro, fez o primário. Foi aluno da Escola Estadual Affonso Penna, em prédio tombado que preserva as características da década de 1930 – e mantém, no nome, a grafia da época.



Fernando Sabino entre amigos: com Otto Lara Resende, Murilo Rubião e Hélio Pellegrino, em Belo Horizonte

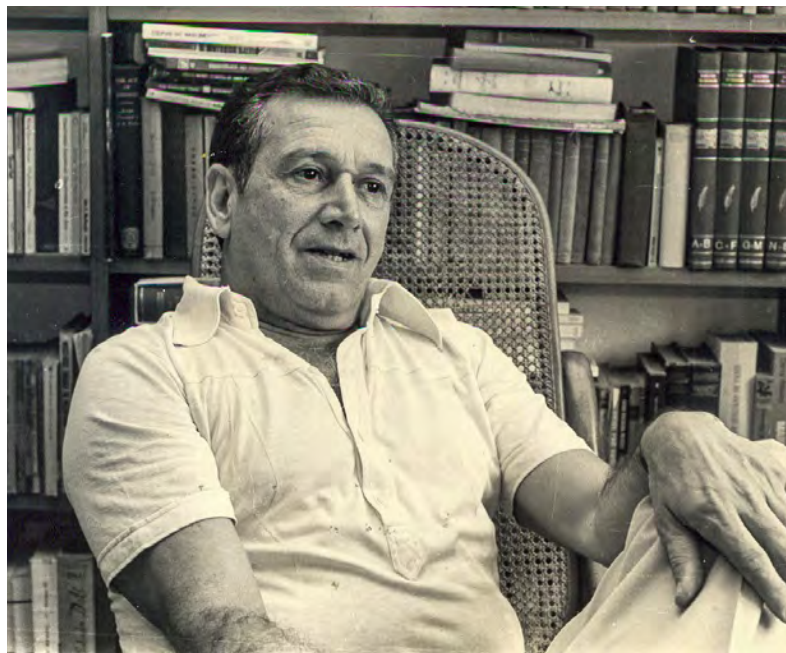
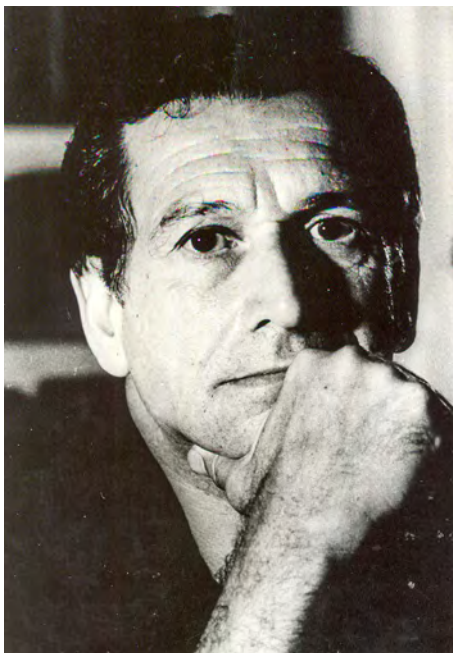
O centenário de Sabino lança novas luzes sobre sua obra. O ponto máximo é o romance de geração “O encontro marcado”, que ganha nova edição pela editora Record.

Era em um banco da praça que Sabino, Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende e Paulo Mendes Campos se reuniam – e ainda se reúnem, graças às estátuas do quarteto na frente da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. Sabino usava o caminho da praça para ir também ao Minas Tênis Clube nadar com outro amigo, o cirurgião plástico Ivo Pitanguy – foi um exímio nadador.

Foi ainda naquela região que passou sua noite de núpcias. Mais precisamente no Palácio da Liberdade, já que sua primeira mulher, Helena Valadares, era filha do então governador Benedito Valadares. Outro lugar marcante para a trajetória do escritor vai além dos domínios da Praça da Liberdade. Em trecho de “O encontro marcado”, Marciano e os amigos Hugo e Mauro, já bêbados, sobem nos arcos do Viaduto de Santa Tereza.



Fernando Sabino em diferentes momentos: entre os livros; durante o período em que viveu na Europa e como baterista amador que também era



Ainda que tenha vivido somente infância e juventude em Belo Horizonte, a cidade nunca deixou Sabino. Com Otto, Paulo e Hélio, ele formou a mais intensa e produtiva amizade da literatura brasileira. “Um grupo inteiro, formado de quatro cavaleiros, não sei se da Távola Redonda ou do Apocalipse – pois de tudo vocês tinham um pouco, em mistura de sonho, desbragamento, fúria, ingenuidade, amor, pureza”, escreveu Carlos Drummond de Andrade, que os conheceu em um bar em 1943. Foi em 1941, quando era redator do extinto “Folha de Minas”, que publicou seu primeiro livro, “Os grilos não cantam mais”. Sabia que seria escritor desde a adolescência – e que também ganharia o mundo. Mudou-se para o Rio, destino de quase todo autor de sua época. Também a exemplo de Drummond, intercalou a escrita, na imprensa e na literatura, com o serviço público.

Formado em direito, exerceu cargos nas secretarias de Finanças e de Agricultura de Minas Gerais e no Registro de Interdições e Tutelas da Justiça, no Rio. Ainda nos anos 1940 passou uma temporada em Nova York, como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Na década seguinte, mais alguns





anos no exterior, como adido cultural, na Embaixada do Brasil, em Londres. “Inglês é um cidadão que vive contando os minutos, que marca encontros para daí a dois meses às sete horas menos dez. Ou o professor de Oxford que me convidou para tomar um drinque e até hoje está pedindo desculpa porque foi servido primeiro. Ou aquela jovem psicodélica que me perguntou com olhos deslumbrados se era verdade que no Brasil costumávamos andar completamente nus. Um ser excêntrico, exótico, estrambótico, para quem o respeito à integridade do indivíduo se faz medida-padrão de todas as coisas”, escreveu ele na crônica “Em Londres, como os ingleses”.

Ao lado de Rubem Braga, Sabino é considerado um dos maiores cronistas brasileiros – e com o colega capixaba, foi responsável por uma renovação do gênero. Por meio de textos curtos, diretos e de fina ironia, ele mostrou as contradições da condição humana.

Inquieto, fundou editoras – Do Autor em 1960 e Sabiá, em 1967. Para além da literatura, tinha paixão pelo cinema e pela música. É com um trecho do poema “Prece de mineiro no Rio”, lida pelo próprio Drummond, que tem início o curta-metragem “O fazendeiro do ar”. Em 1972, Sabino fundou, com o cineasta David Neves, a produtora Bem-te-vi.

A partir daquele ano, a dupla realizou 10 curtas sobre importantes escritores brasileiros: João Guimarães Rosa, Jorge Amado, Vinícius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Erico Verissimo, José Américo de Almeida, Afonso Arinos, Pedro Nava, Manuel Bandeira, além do já citado Drummond.

Sabino adorava jazz. Baterista amador, eventualmente se apresentava na noite. Tinha plena consciência de que tocava mais por paixão do que propriamente talento. “Encontrei em Los Angeles um brasileiro que me contou por que havia se mudado do Rio: ‘No meu prédio morava um sujeito que tinha uma bateria...! Pelo endereço, o sujeito era eu. Foi a única evidência que jamais tive de que alguém na calada da noite me escutasse. Não sei como não fui abatido a tiros”, escreveu na crônica “A alma da música”.

A autodepreciação, uma ferramenta do humor, foi exagerada pelo próprio Sabino ao escrever sobre sua incursão na bateria. Na casa dos 60 anos ele se tornou baterista convidado do grupo carioca Ramblers Traditional Jazz Band – fazia participações, sempre aos domingos. E foi ao som dela que ele foi enterrado, em 12 de outubro de 2004. Quem esteve lá garante: havia uma saudade do homem, mas também uma evocação à alegria do menino. ▮

dicas da cultura pop

para os amantes de filmes, séries, música, livros e afins

NESTA EDIÇÃO, INDICO DUAS SÉRIES RECENTES DA NETFLIX QUE FORAM PRODUZIDAS POR PERSONALIDADES CONHECIDAS NO MUNDO INTEIRO E QUE NOS AJUDAM A ENTENDER UM POUCO A COMPLEXIDADE DESTE SÉCULO XXI.



pela igualdade racial nos Estados Unidos; da ex-primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, que nos mostra como enfrentar crises nacionais e as dificuldades de liderar com muita empatia. Ou Siya Kolisi, que se tornou o primeiro capitão negro da seleção de rugby da África do Sul, venceu o campeonato mundial e criou uma fundação filantrópica. Tem ainda a escritora Gloria Steinem, que criou um movimento de valorização da mulher. E por fim, Albie Sachs fala sobre sua jornada de ativismo pela liberdade, a luta contra o *apartheid* na África do Sul e como quase morreu em um atentado com um carro-bomba.

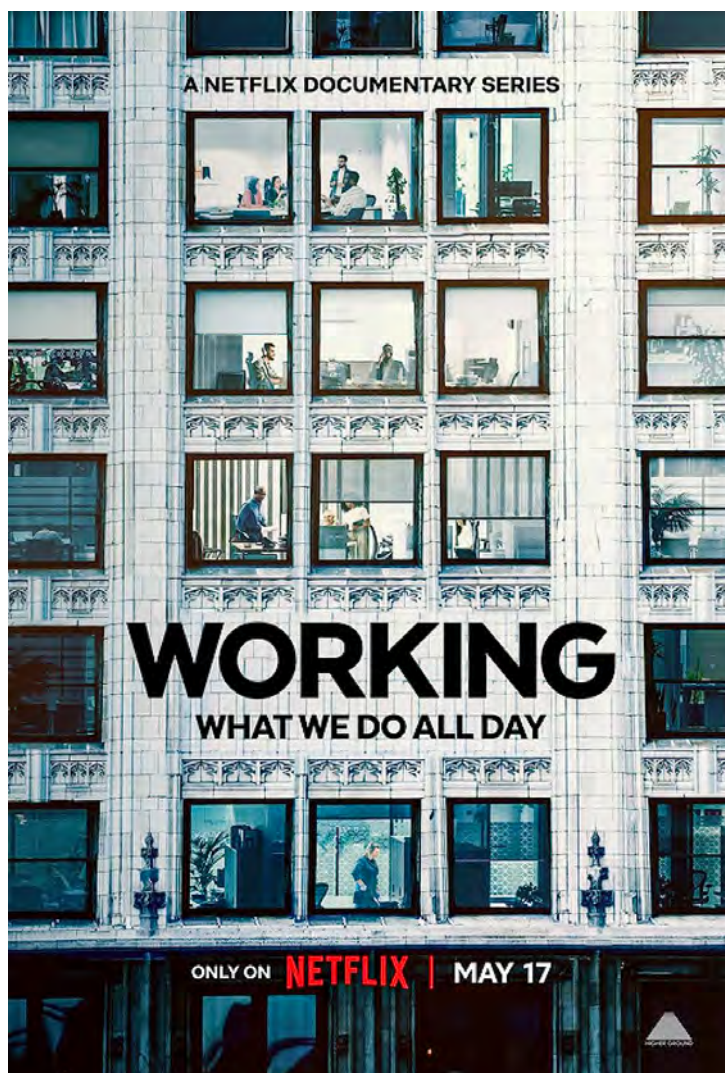
Líderes que inspiram

Quando perguntam a você qual líder no mundo o inspira ou influencia, com certeza alguns desses nomes que foram escolhidos para figurar essa nova série da Netflix poderão estar presentes. O programa, que tem produção executiva e apresentação do príncipe Harry e sua esposa, Meghan Markle, conta com sete episódios e cada um apresenta o perfil de um líder. Na primeira temporada, conhecemos melhor as histórias de Ruth Bader Ginsburg, juíza da Suprema Corte dos EUA, e sua busca incansável pela igualdade para as mulheres; Greta Thunberg, jovem ativista contra as mudanças climáticas que incentivou outras pessoas a agir, inspirando um movimento global; do advogado de direitos humanos Bryan Stevenson, que defende prisioneiros condenados injustamente e luta

Em entrevista para o lançamento da série, Harry e Meghan explicaram por que escolheram as sete pessoas que tiveram suas histórias inspiradoras contadas nesta temporada do programa. Para o casal, “são pessoas que fizeram escolhas corajosas: lutar por mudanças e se tornar líderes, dando inspiração para que o resto de nós sejamos líderes que inspiram”, eles definem.

Trabalho

Em entrevista para Daniel Roth, do LinkedIn News, para divulgar “Trabalho”, série que produziu e apresenta, o ex-presidente norte-americano Barack Obama compartilhou alguns pensamentos sobre o assunto depois que finalizou a produção. Para ele, mais do que se preocupar com quem se quer ser, é importante se preocupar mais com o que se quer fazer. Obama compartilhou também conselhos para os profissionais mais jovens. O primeiro é a importância de apresentar soluções. Ele enfatizou que, embora seja crucial ter habilidades para descrever problemas e explicar por que algo deu errado, é igualmente importante encontrar pessoas que digam: “Deixa que eu cuido disso”, independentemente do tamanho do problema. Obama disse ainda que estamos em um momento de interrupção no trabalho. Ele cita alguns aspectos dos últimos anos que afetaram o emprego, como crises financeiras globais, recessões econômicas, pandemia de covid-19, desenvolvimento da automação e a globalização. Ao ser questionado sobre qual era o objetivo desse enfoque, o ex-presidente disse: “Minha esperança era abrir uma janela para a vida das pessoas. A arrumadeira de um hotel, a pessoa que está entregando sua comida, a pessoa que está cuidando dos seus parentes idosos”. E tudo isso pode ser visto na série.



A inspiração para a série, segundo Obama, remonta aos tempos em que era universitário e se deparou com o livro “Working”, escrito pelo historiador norte-americano Studs Terkel, lançado em 1974. Esse livro revolucionou a conversa sobre o trabalho ao explorar o que pessoas comuns faziam em seu dia a dia profissional. Agora, a série traz essa mesma ideia para a atualidade, fornecendo retratos autênticos do cotidiano de trabalhadores e proporcionando aos espectadores uma nova compreensão e apreciação pelos trabalhos que realizam todos os dias.

A produção documental de quatro episódios é para maratona. Além de narrar, entrevistar, Barack Obama ainda nos conta sobre sua experiência pessoal dirigindo um olhar multidimensional, ao mesmo tempo prático e humanista sobre o tema. Na produção, o ex-presidente visita pessoas comuns em suas casas e locais de trabalho e apresenta uma visão íntima de suas vidas profissionais. Desde o setor de serviços até os cargos de diretoria nas indústrias de cuidados com a saúde, tecnologia e hospitalidade, revelando as histórias de pessoas em diferentes áreas e posições hierárquicas. A série convida o público a refletir sobre o que realmente dá alegria, propósito e satisfação em suas carreiras, ao mesmo tempo em que destaca a conexão humana e a variedade de experiências que moldam nosso mundo profissional.

Imensidão azul

TEMOS UMA IDEIA DA IMENSIDÃO DO UNIVERSO, VIAJAMOS PARA A LUA E PARA MARTE, PERCORREMOS O ESPAÇO SIDERAL MAS POUCO SABEMOS SOBRE A VASTIDÃO DOS MARES. ESTIMA-SE QUE MAIS DE 80% DOS OCEANOS PERMANECEM INEXPLORADOS. ESTAMOS FALANDO DE UMA ÁREA EXTENSA DO GLOBO TERRESTRE, JÁ QUE MAIS DE 70% DA SUPERFÍCIE É COBERTA POR ÁGUA, SENDO 97% SALGADA.

POR Juliana Franqueira
FOTOS Arquivo, Paula Loque e Eiko Jones

O Monte Everest, com 8.844 metros, é o cume mais alto do planeta, onde milhares de alpinistas realizam escaladas todos os anos. Já o ponto mais profundo da Terra, acredita-se que esteja no Oceano Pacífico, a 10.920 metros. O local é chamado de “Challenger Deep” e fica na Fossa das Marianas, um ambiente extremamente frio, escuro e hostil, onde nenhum homem é capaz de sobreviver, mesmo com trajes pressurizados. A primeira vez que humanos desceram ao local foi em 1960, com um batiscafo, em um feito inacreditável para a época. A segunda foi em 2012 pelo diretor de “Titanic” e “Avatar”, James Cameron, que inclusive fez um documentário sobre a expedição. A viagem ao ponto mais profundo do oceano é extremamente delicada pois a pressão chega a mais de mil atmosferas e a diferença de temperatura pode alcançar 30 graus Celsius. Essa formação geológica é conhecida como fossa oceânica e é constituída pelo encontro de placas tectônicas em que uma entra embaixo da outra, formando as maiores profundidades já visitadas.

Mas as aventuras no fundo dos oceanos não se restringem a viagens ao ponto mais profundo da Terra. Os mares guardam muitos segredos, alguns talvez estejam longe da nossa compreensão. A verdade é que olhando pelo prisma dos mergulhadores, não há necessidade de ir tão fundo assim para encontrar um mundo fascinante.

MERGULHO AUTÔNOMO X EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA

O mergulho autônomo (*scuba diving*), considerado o mais popular, tem uma vantagem. O nível de “encantamento” não tem data de validade e por isso atrai do iniciante ao avançado. Na primeira oportunidade o mergulhador descobre um mundo novo, cheio de vida, com paisagens subaquáticas incríveis, “onde a gravidade te permite voar”. É difícil descrever a emoção dessa experiência que vem acompanhada de muitas descobertas e doses de superação e adrenalina. Para muitos, o ato em si, com todas as suas nuances, é caminho não só para um mundo exterior, mas desvenda muito sobre nós mesmos. É um portal para o autoconhecimento.

A consultora de desenvolvimento humano e saúde mental e sócia da Avena Consultoria, Andrea Sarno, explica que em 2002, nos primeiros mergulhos que fez, teve *insights* de que a prática seria uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da inteligência emocional. “Percebia que a forma que eu respirava debaixo d’água me deixava mais presente. O mergulho me trazia mais consciência corporal, mental e emocional”, conta Andrea. A mergulhadora também chama a atenção para a área de relacionamento. Por ser feito em dupla, o mergulho ajuda a desenvolver habilidades interpessoais. “As expressões faciais, corporais e o ritmo de respiração dão dicas importantes de como o outro está se sentindo e a conexão acontece”, emenda. Para que a comunicação embaixo d’água fique mais fácil, clara e assertiva,

os mergulhadores precisam combinar alguns sinais. Dessa forma, o mar se transforma em um grande laboratório para treinar essas habilidades. “Depois do mergulho, fazemos uma espécie de análise (*debriefing*) do que aconteceu, o que me levou a ter determinado comportamento, e isso é autoconhecimento. É também se perceber nas situações e estar atento aos nossos limites. Acessando essas questões, colocamos em prática comportamentos, ou *soft skills*, e os aprimoramos continuamente”, finaliza Andrea, que, com seu marido, Paulo Moro, criou a metodologia “Diving Day”, que usa o mergulho para o desenvolvimento de times e pessoas.

“O mergulho é uma atividade extremamente terapêutica, de autodesenvolvimento, de relacionamento e conexão com a natureza”, explica a administradora de empresas Paula Loque, à frente da Mar a Mar há 36 anos. A escola de mergulho, com sede no Bairro São Bento, na capital mineira, é a mais premiada da América Latina. São mais de 30 prêmios nacionais e internacionais. Já formou mais de 15 mil mergulhadores, em diversos cursos, e hoje conta com a estrutura de treinamento mais moderna do país. Os espaços integrados estão voltados para o relacionamento. “A loja não é só um espaço comercial, é um espaço de convivência que busca desmistificar qualquer resquício de medo que possa existir na prática do mergulho”, explica a empresária. Para Paula, mergulhar tem a ver com o enfrentamento de medos e crenças limitantes. “Eu vou ficar sem ar? Vou morrer afogado? Vai vir um tubarão? A questão do autocontrole é desenvolvida desde o primeiro dia de aula. A parceria e a cumplicidade também são pontos importantes, já que o mergulho é praticado em dupla. Para tudo isso, é preciso desenvolver uma habilidade emocional muito grande,” conclui.





MERGULHO LIVRE E O AUTOCONTROLE

Entre todas as modalidades de mergulho, existe uma que preserva a forma mais antiga e primitiva de exercer essa atividade, o mergulho livre (*freediving*). Também conhecido como mergulho de apneia, consiste basicamente em mergulhar utilizando somente o ar contido nos pulmões. A Federação Internacional para o Desenvolvimento da Apneia, (Aida), fundada em 1992, que estabelece as regras da modalidade, organiza competições, gerencia e reconhece os recordes, explica em seu site: “O mergulho livre é a maneira mais natural e serena de explorar as profundezas dos oceanos com impacto mínimo. É a melhor forma de se libertar e passar mais tempo desfrutando a beleza e o silêncio do mar.”

No entanto a federação também destaca a necessidade de agir corretamente, atento aos limites do corpo e da mente. As mergulhadoras e atletas Karoline Meyer e Carolina Schrappe sabem bem disso. As brasileiras, além de atletas e recordistas em várias disciplinas do mergulho livre, são mães, empresárias, instrutoras e eternas aprendizes. Ambas têm suas carreiras alicerçadas nos ensinamentos do mergulho. “O mergulho livre é uma excelente ferramenta de autoconhecimento e autocontrole. Essa combinação nos leva ao desenvolvimento pessoal”, explica Schrappe, que detém todos os recordes de apneia de todas as modalidades, entre eles o de peso constante sem nadadeiras” (CNF), que, de acordo com a Aida, trata-se de uma das disciplinas mais difíceis. Entre tantos títulos, em uma extensa lista, a atleta possui 8 recordes mundiais, 30 recordes sul-americanos, está no Guinness Book por segurar o fôlego por 18 min e 32 segundos e sempre que participa de competições de *mountain bike cross-country* e maratona leva um troféu pra casa. Meyer explica que tanto a respiração quanto exercícios específicos em apneia nos permitem melhorar a saúde e a performance em qualquer esporte. “Aplico diretamente nas provas de ciclismo de estrada, contra relógio e *mountain bike*. Por isso criei a palestra/ *workshop* “Fôlego na bike” e o curso *online* “Fôlego nas empresas”, que abordam temas como superação de medos, interocepção, *mindset* de crescimento, aceitação, estresse bom e muito mais”, ressalta a atleta. ▮



Carolina Schrappe

O seu sorriso coerente com o seu sucesso!

“Muitos empresários chegam a níveis de sucesso inimagináveis, porém, por falta de tempo, muitos têm os dentes que destoam totalmente de sua imagem. A culpa não é deles! Até então, não havia uma solução que resolvesse o problema.”

Dr. André Pataro

**Dr. André
Luiz Pataro**
PhD MSC

Chegou a Inovação na Odontologia!

ONIDONTIA

A solução completa em um só lugar!

Lentes de contato,
Implantes dentários,
Invisalign e muito mais!

Conheça a Onidontia:



- ☎ (31) 99253-5276
- 📷 @studioonidontia
- 📍 Studio Oni



Studio Oni
ONIDONTIA



Os
melhores
do mundo

POR Aline Gonçalves
FOTOS Ken Motohashi, Mauro Holanda,
Ricardo Dangelo e Divulgação

Central:
influente

UMA GRANDE EXPECTATIVA MARCA O DIA 28 DE NOVEMBRO DESTE ANO NO BRASIL PARA OS FOODIES. PELA PRIMEIRA VEZ, O PRÊMIO FIFTY BEST, UM DOS PRINCIPAIS GUIAS DE RESTAURANTES DO MUNDO, APORTA EM TERRAS BRASILEIRAS, MAIS PRECISAMENTE NO RIO DE JANEIRO, PARA ANUNCIAR DESTA VEZ OS MELHORES DA AMÉRICA LATINA. O PERUANO CENTRAL, ELEITO O MELHOR DO MUNDO NA EDIÇÃO DESTE ANO, ESTÁ FORA DA PREMIAÇÃO REGIONAL.

Ao longo de dez anos, o prêmio Fifty Best tornou-se um dos principais guias gastronômicos, principalmente depois que o Guia Michelin se retirou de alguns países, como o Brasil – onde só nomeava restaurantes de São Paulo e Rio de Janeiro. “Os 50 Melhores Restaurantes da América Latina” foi lançado em 2013 “para celebrar a gastronomia da região e fornecer aos clientes de todo o mundo informações locais e recomendações culinárias”.

Uma das principais diferenças nesse guia é seu júri, amplo. Só o da América Latina conta hoje com 300 especialistas, segundo informa a organização. São cozinheiros, jornalistas e amantes da boa cozinha, cada um com até dez votos nos restaurantes onde tiveram experiências nos últimos 18 meses.

A academia votante está dividida em cinco regiões: México; América Central; América do Sul (Norte); América do Sul (Sul); e Brasil. Essas regiões abrangem os seguintes países: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, Venezuela.

O IMPERDÍVEL CENTRAL

Pelo menos uma ausência é certa no próximo *ranking* da América Latina: a do restaurante Central, de Lima, no Peru, exatamente o mais bem-avaliado da lista de 2022. O motivo é relevante: ele foi eleito novamente neste ano como o melhor restaurante do mundo, em *ranking* apresentado no dia 20 de junho, e se juntou a um pequeno grupo de “*best of the best*”, tornando-se ineleigível.

O Central foi o primeiro local da América do Sul a receber a coroa culinária definitiva. Há muito tempo esse é um restaurante afamado. Na lista latina, além de 2022, já havia ocupado o topo em 2014 e 2016. É, sem dúvida, o restaurante latino-americano mais influente e importante na contemporaneidade. Comandado pelo casal Pía León e Virgilio Martínez, traz um menu inspirado nos ecossistemas biodiversos do país. “Não se trata de ser o número 1, não se trata de competição ou de ser o melhor, trata-se de fazer o que amamos todos os dias, continuar alcançando nossos belos objetivos e apenas buscar a verdade”, costuma declarar Martínez.

Entre os grandes diferenciais está o fato de o Central não depender das consagradas técnicas francesas, e foi exatamente a partir daí que inúmeros restaurantes da América do Sul passaram a se enxergar como relevantes, procurando inspirações locais e não fora de suas fronteiras. Para se manter há tantos anos como importante, o Central está sempre em planejamento e progressão.

Martínez e León seguem trabalhando ao lado da irmã de Martínez, Malena, na pesquisa do restaurante. O trio costuma viajar junto por todo o Peru, conhecendo produtores, degustando ingredientes e pensando em novas maneiras de servi-los. O menu (com 12 ou 14 tempos) é categorizado por altitude – desde abaixo do nível do mar, no Oceano Pacífico, até os altos picos dos Andes.

MAIS PERUANOS

Apesar dos bons nomes mexicanos, colombianos e brasileiros nos *rankings* tanto da América Latina quanto em sua expressão mundial, é a culinária peruana que segue como o expoente da região já há bastante tempo. Atualmente, além do Central, outros grandes destaques do Peru são o Maido, o Kjolle e o Mayta.

Se no Central é somente a culinária peruana em sua pureza e modernidade, o chef Mitsuharu Tsumura, do Maido, reúne duas cozinhas renomadas – a peruana e a japonesa – em um único local. Há desde balcão de sushi até um sofisticado menu degustação. Serve comidinhas como a barriga de atum Tarragona, enrolada, fatiada e finalizada com maçarico. Esse foi eleito o melhor restaurante da América Latina por três anos consecutivos entre 2017 e 2019.

Já o Kjolle é ideia da chef Pía León, do Central, e traz menu degustação de nove tempos, com foco em tubérculos. O Mayta, por sua vez, inclui pães doces grelhados com mandioca, tumbo (um parente próximo do maracujá) e *demi-glace*, para se ter ideia. Todos os pratos são coloridos e com ingredientes locais, como a *muña* (erva nativa dos Andes). Funciona também como bar de pisco, tudo sob comando do chef Jaime Pesaque.



Maido



Mayta



Casa do Porco

DO D.O.M À CASA DO PORCO

Na lista dos melhores do mundo, o grande destaque no Brasil atualmente é A Casa do Porco. Ocupa hoje a 12ª posição entre as melhores casas – e deve ranquear bem, obviamente, na lista da América Latina. É comandado pelos chefs Jefferson e Janaína Rueda. O cardápio é dividido em à la carte e menu degustação, com destaque para os já clássicos sushi de papada de porco e o torresmo de pancetta com goiabada.

O restaurante ainda não atingiu a melhor marca já obtida por um brasileiro no *ranking*: o quarto lugar do D.O.M – que, aliás, abriu as portas do mundo para os brasileiros. Ambos ficam em São Paulo. O D.O.M já não está na lista dos melhores do mundo, mas segue no *ranking* da América Latina, atualmente na 34ª posição. As medalhas podem ter ficado para trás, mas sempre vale a pena visitar a casa do chef Alex Atala. Atualmente, serve menu degustação com pratos como figo verde com gorgonzola e vinho do Porto; pirarucu salgado com pil pil e tapenade de açai; e carne seca de cordeiro com abóbora e puba. Os cogumelos yanomami com gema de ovo e aspargos são um clássico imperdível. 7



D.O.M

Minas *engarrafada*

A CACHAÇA VEIO PRIMEIRO. A CERVEJA JÁ ENCONTROU ABRIGO. MAS O VINHO TAMBÉM NÃO FICA PARA TRÁS EM MINAS GERAIS: NO ESTADO MAIS FAMOSO POR OUTRAS BEBIDAS, O FERMENTADO DA UVA VEM GANHANDO ESPAÇO E PRÊMIOS.

O mais interessante é que, aos poucos, a vitivinicultura está deixando de ser concentrada em apenas uma região (a da Serra da Mantiqueira, que fica na divisa de Rio de Janeiro com São Paulo) e se espalhando para outros polos menos esperados. É o caso das cidades de Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, e de Tiradentes, no Campo das Vertentes, que vêm produzindo vinhos promissores.

O crescimento de bons vinhos mineiros é fruto, principalmente, da técnica conhecida como dupla poda, que faz com que a colheita ocorra no inverno, quando os dias são quentes, as noites frias e há pouca chuva. Nesse cenário as uvas passam a concentrar mais açúcar, gerando vinhos mais estruturados. No estado, a casta *syrah* é uma das melhores que se adaptaram ao método, mas há outras, como a *cabernet blanc*. Confira cinco opções de rótulos premiados e produzidos em Minas. Saúde!

Vinícola Ferreira

Piquant Soléil Syrah

Os vinhedos da Ferreira estão localizados a mais de 1.600 m de altitude, sendo a vinícola mais alta do Brasil. Esse tinto com a casta *syrah* é produzido na Serra da Mantiqueira, entre Minas e São Paulo, e tem taninos finos por não passar por envelhecimento em barrica. Conquistou o ouro na última edição da Decanter World Wine Awards, premiação organizada pela revista inglesa Decanter, uma das mais respeitadas publicações sobre o tema.

Onde comprar: e-commerce Vinícola Ferreira



Casa Geraldo

Syrah Colheita de Inverno e Syrah Black

Os vinhedos da Ferreira estão localizados a mais de 1.600 m de altitude, sendo a vinícola mais alta do Brasil. Este tinto com a casta *Syrah* é produzido na Serra da Mantiqueira, entre Minas e São Paulo, e tem taninos finos por não passar em envelhecimento em barrica. Conquistou o ouro na última edição da Decanter World Wine Awards, premiação organizada pela revista inglesa Decanter, uma das mais respeitadas publicações sobre o tema.

Onde comprar: e-commerce Casa Geraldo





Líder em infraestrutura para veículos elétricos

Conectando você a
mobilidade elétrica.



voolta.com.br
(31) 4042-3055



Maria Maria Gloria Syrah

A vinícola mineira mais premiada tem uma série de rótulos interessantes e imperdíveis, mas um dos que fazem mais sucesso é esse *syrah* que ano após ano, pelo menos desde 2015, conquista os críticos com “bom corpo, taninos macios, ataque adocicado do álcool no início e acidez agradável”. Um dos prêmios mais recentes é o Ouro Brazil Wine Challenge 2022. A ideia do nome Maria Maria veio devido à amizade dos proprietários com Milton Nascimento, frequentador da Fazenda Capetinga, que fica entre Boa Esperança e Campos Gerais.

Onde comprar: e-commerce Boccati



Vinícola Estrada Real Primeira Estrada Sauvignon Blanc

Vinícola pioneira na implementação da técnica da dupla poda, fica em Caldas, no Sul de Minas, e anualmente conquista os jurados do International Wine Challenge, em Londres. Esse vinho em especial tem “aromas que retêm a frutas brancas tropicais, como maracujá, e cítricas, envolvidas por um leve toque de broto de tomate, que adiciona complexidade ao conjunto”. Um vinho leve e refrescante.

Onde comprar: e-commerce Vinícola Estrada Real

Sacramento Vinifer Sabina Syrah

Foi o vinho brasileiro mais bem pontuado pelo guia chileno Descorchados em 2022. Os vinhedos estão na Serra da Canastra, na cidade de Sacramento. Esse é um vinho 100% *syrah*, sem passagem por madeira. Um detalhe interessante é que as uvas colhidas em Minas foram levadas até Caxias do Sul – RS para a elaboração em três tanques abertos: em cada um, 66% das uvas foram usadas inteiras (o cacho todo).

Onde comprar: Adega Online



PNEUPAM

40
anos

PNEUS ORIGINAIS ALINHADOS À ESTRUTURA DIFERENCIADA



BRIDGESTONE HANKOOK PIRELLI Continental GOODYEAR YOKOHAMA



PNEUS ORIGINAIS DE
ULTRA PERFORMANCE


DESMONTADORAS
AUTOMÁTICAS ITALIANAS

ALINHAMENTO
TÉCNICO

BALANCEADORA TOUCH
SCREEN A LASER



 **PNEUPAM CASTELO**
Av. Tancredo Neves, 3.049, Castelo. BH/MG

 **PNEUPAM MINEIRÃO**
Av. Abraão Caram, 690, São José (Pampulha). BH/MG

  **31 3491-5000**

 @pneupam  pneupam.com.br

África do Sul

Nação

arco-íris

APELIDADA DE NAÇÃO ARCO-ÍRIS POR CAUSA DE SUAS DIVERSAS ETNIAS, A ÁFRICA DO SUL REÚNE EM SEU TERRITÓRIO UMA NATUREZA INCRÍVEL, ACOMPANHADA DE CIDADES COSMOPOLITAS, E UMA POPULAÇÃO QUE CATIVA PELO SORRISO.

Aterrissar no continente africano é se deparar com uma mistura infinita de atrações. Desde a vida selvagem, passando por paisagens incríveis, até chegar a cidades com muita história, arquitetura e cultura, um bom roteiro pelo país mais estruturado do continente inclui também muita enogastronomia. Mas o que faz da África do Sul um país tão especial?

Localizado no Sul do continente, o país foi colonizado em 1488, quando o navegador Bartolomeu Dias contornou o famoso Cabo da Boa Esperança e deu início a uma disputa acirrada pelo território, graças a sua localização estratégica. A Holanda chegou primeiro, em 1652, mas são os britânicos os mais presentes no continente. Em 1806, eles assumiram a antiga colônia holandesa, administrando o território até 1910, ano em que a África do Sul conquistou a sua independência. E foi a partir daí que vários debates vieram à tona sobre a divisão da população em grupos definidos pela cor da pele, dando origem ao *apartheid*, regime racista que durou cerca de 40 anos e só foi extinto em 1994, com a eleição de Nelson Mandela.

Mas apesar da história conturbada, a África do Sul se destaca pela sua população alegre, acolhedora, cheia de cores e vida. E para aproveitar ao máximo tudo que a África do Sul tem a oferecer montamos um roteiro especial para você.

POR Ana Helena Miranda
FOTOS Divulgação





Comece por Joanesburgo

Visitar a cidade é conhecer de perto a história de Nelson Mandela. Por isso, não deixe de ir à Mandela Square, praça a céu aberto com a famosa estátua do líder africano dançando, onde também está localizado o Sandton City, complexo de lojas, restaurantes, hotéis e centros de exposições. De lá siga rumo a Soweto, bairro famoso por ser o centro das manifestações contra o *apartheid*. Nele estão localizados o estádio FNB e o terceiro maior hospital do mundo, o Chris Hani Baragwanath. Mandela morou por muitos anos na região, e sua casa foi transformada em um interessante museu.

Outra visita indispensável é o Museu do Apartheid. Ao chegar, você recebe um ingresso de acordo com a cor da sua pele, que indica qual porta deve ser usada. E a representação bastante real da vida de uma sociedade com segregação racial continua, seja por meio das histórias de pessoas que vivenciaram o regime, seja pelas impressionantes fotografias. Não deixe de visitar também

o Constitution Hill, a alta corte judiciária do país, e o Old Fort Prison, complexo prisional que teve como presos Nelson Mandela e Mahatma Gandhi.

De lá, siga rumo ao Rosebank, bairro onde está localizado o famoso African Craft Market, local perfeito para compra de artesanatos e *souvenirs*. Se quiser conhecer a gastronomia local, não deixe de experimentar o Biltong, espécie de petisco que remete à carne-seca brasileira, preparado com tiras de carne que são secadas ao sol.





Cape Town

Conhecida por muitos como “o Rio de Janeiro da África do Sul”, a cidade chama atenção pela sua Table Mountain e pelas praias. Ideal para quem curte o lazer ao ar livre, ela apresenta a possibilidade de passeios inusitados, como o mergulho com tubarões e saltos de *bungee jump*.

A primeira parada é a Table Mountain, montanha que ganhou esse nome devido à sua forma de mesa. Rodeada por lojas, bares e restaurantes, ela é um dos locais mais animados da cidade. Experimente subir via trilha para apreciar toda a sua natureza ou corte caminho pegando carona no bondinho que vai até o alto.

Para ter uma experiência diferente no quesito praia, siga até Boulders Beach, local que proporciona um enriquecedor contato com uma colônia de mais de 2 mil pinguins. E não dá para ir a Cape Town e não visitar o Cabo da Boa Esperança. Portanto, inclua o local em seu roteiro.



Safári de luxo

Se quiser ter uma experiência de luxo quando se fala em safári, a rede Singita, espalhada por toda a África do Sul, é a mais indicada. Se você sonha visitar o Kruger National Park, tenha o Lebombo Lodge como destino. Nele, você tem a oportunidade de se deparar com os *big 5*, nome de um grupo de animais africanos que habitam o parque, composto pelo leão, o leopardo, o rinoceronte, o búfalo e o elefante. O 15º melhor hotel do mundo, segundo o guia *The World's 50 Best Hotels 2023*, oferece uma experiência única na savana. Seus quartos são inspirados nas âguias presentes no parque e todas as áreas comuns do hotel são rodeadas por uma vista de tirar o fôlego. Dá para aproveitar a biblioteca, o terraço e a piscina com borda infinita depois de um delicioso safári sem medo! Tudo isso acompanhado de uma equipe eficiente e bem treinada.





Hora do vinho

Sim, a África do Sul é referência quando se fala em vinhos. Não à toa, o turismo enogastronômico vem crescendo a cada dia. Nossa dica é visitar a região de Stellenbosch, próxima a Cape Town. São mais de 200 vinícolas. Hospede-se em Delaire Graff, considerado a joia da região. Seus quartos incluem vista para as vinícolas, terraço privativo, *closet* assinado pela marca italiana Poliform, além de todas as atrações da vinícola, como degustação de vinhos e passeio que permite conhecer todas as etapas de sua fabricação.



Quando ir

Os melhores meses são entre maio e agosto, quando o clima é mais fresco. Mas nada impede de visitar o país no verão, quando os dias são mais longos.

Quem leva

7 GW TRAVEL - HEAD OFFICE

Rua Michel Jehu, 50 • São Bento
Belo Horizonte • MG
[31] 3296-1399 • [31] 99486-2019

7 GW TRAVEL - SP

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3015, cj. 141
São Paulo • SP
[11] 4116-1399 • [11] 94288-9428

gwtravel.com.br

Lux iPhone Ingot

único

Em pleno 2023 já podemos definir o iPhone como um ícone cultural que redefiniu a forma como interagimos com a tecnologia. O evento “Wonderlust”, promovido pela Apple em Cupertino, na Califórnia, apenas para anunciar o lançamento do iPhone 15, evidenciou bem esse status de “astro” do carro-chefe da gigante da tecnologia. E para não ficarem atrás, as empresas de acessórios têm se esforçado quando o assunto é incrementar essa experiência de consumo do iPhone.

Desde 2007, ano em que Steve Jobs apresentou ao mundo a primeira geração do *smartphone*, a mania de iPhone gerou não apenas um novo paradigma para outros dispositivos móveis, mas também uma indústria de acessórios de luxo que é, em si, uma potência financeira. Um dos diferenciais da nova geração do iPhone é seu corpo revestido em titânio aeroespacial, uma estratégia da Apple para agregar valor ao seu principal produto e potencializar lucros. Daí os preços das versões 15, 15 Plus, 15 Pro e 15 Pro Max, que variam entre R\$ 7,3 mil e R\$ 10,6 mil.

Mas existe um acessório que acompanha essa versão de luxo: a lux iPhone Ingot, uma capa de ouro 24 quilates feita à mão e montada no laboratório de arte da empresa Brikk, em Los Angeles. O preço é a mais pura definição de opulência. Custa a bagatela de US\$ 100 mil (R\$ 495 mil) e já recebeu encomendas do mundo todo.

Saibamais em www.brikk.com



A MELHOR
IMPRESSÃO É
A QUE CAUSA
IMPACTO.



38 ANOS
bigráfica
Editora

BIGRÁFICA. Velocidade para o seu projeto ganhar vida.

editorabigrafica

POR Natália Dornellas
FOTO Divulgação

Samambaia 2.0

Samambaias são os dinossauros das plantas, afinal existem do mesmíssimo jeito que vemos hoje desde a era pré-histórica. Sabedora disso, Claudia Jaguaribe usou dos recursos da inteligência artificial e de sua expertise com a fotografia para criar essa série. É como se ela criasse a samambaia do futuro, uma coisa meio robô, meio planta.

SOBRE A ARTISTA

Carioca, Claudia Jaguaribe mora e trabalha entre São Paulo e o Rio. Desde 1990 participa de exposições nos principais museus e galerias no Brasil e no exterior. Formada em história da arte, artes plásticas e fotografia, desenvolve um trabalho atento às práticas multifacetadas e à diversidade da fotografia contemporânea.

Albuquerque Contemporânea

Rua Antônio de Albuquerque,
885, Savassi, Belo Horizonte



Luxo é fazer do seu jeito


Nossos experts cuidam de todos os detalhes da sua viagem para que a experiência, além de exclusiva e inesquecível, supere todas as expectativas. Somos parte do Serandipians, um dos principais selos de turismo de luxo do mundo, o que nos ajuda a proporcionar experiências singulares, como

- Upgrades em hotéis
- Early Check In
- Late Check Out
- Vouchers de Spa
- Mimos e amenities exclusivos
- Tarifas especiais e muito mais...



SERANDIPIANS
Member Travel Designers

 www.gwtravel.com.br |  @gwtravelboutique

 **BH:** (31) 3296-1399 | 99486-2019 | **SP:** (11) 4116-1399/ 94288-9428

AVANTGARDE. CONDUZINDO A EXCELÊNCIA

NEW



AG



AV. RAJA GABAGLIA, 4343 - SANTA LÚCIA
CEP 30350.577 - BELO HORIZONTE - MG